

Veja como foi a última edição do 24 Horas pelo Glaucoma



Centro de Convenções, em Brasília, onde acontecerá o CBO 2024



Oftalmologistas do Rio Grande do Sul se mobilizam em prol do estado



Conheça mais sobre o Curso Básico CBO



CBO lança a Série Oftalmologia Brasileira: 15 volumes atualizados sobre os aspectos da Especialidade



Expediente

Diretoria CBO



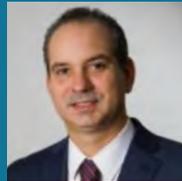
Presidente
Wilma Leis
Barboza Lorenzo
Acácio



Vice-Presidente
Newton Andrade
Júnior



Secretária-Geral
Maria Auxiliadora
Monteiro Frazão



Tesoureiro
Frederico
Valadares de
Souza Pena



1º Secretário
Lisandro
Massanori Sakata

Conselho Fiscal

Titulares



Daniel Alves
Montenegro



Edna Emília
Gomes Motta
Almodin



Leila Suely
Gouvêa
José

Suplentes



Márcia
Cristina Toledo



Marcos
Brunstein



Mônica de
Cássia Alves

Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) | Gestão 2024-2025

Membros vitalícios



Jacó Lavinsky
(coordenador)



Cristiano
Caixeta
Umbelino



José Beniz
Neto



José Augusto
Alves
Ottaiano



Homero
Gusmão de
Almeida



Milton Ruiz
Alvez



Paulo
Augusto de
Arruda Melo



Hamilton
Moreira



Elisabete
Ribeiro
Gonçalves



Marcos
Pereira de
Ávila



Adalmir
Mortera
Dantas



Marco
Antônio Rey
de Faria



Newton Kara
José



Carlos
Augusto
Moreira



Harley
Edison
Amaral Bicas

Membros titulares



Bruno
Machado
Fontes



George Emílio
Sobreira
Carneiro



Márcia Regina
Issa Salomão
Libânio



Roberto
Pedrosa
Galvão Filho

Palavra da presidente

Wilma Leles Barboza

Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Gestão 2024/2025

CBO: o que, como e quando

Começo este texto declarando minha total e irrestrita parcialidade: sou convicta (por que não dizer, apaixonada?) pelo movimento associativo e por esse desejo e por essa certeza de que tudo de grandioso que pensarmos sobre a medicina e sobre nossa especialidade só acontece no coletivo.

Digo, sem medo de errar: CBO sempre! Feita essa declaração, permita-me explicar por que considero o Conselho Brasileiro de Oftalmologia – e as atividades desenvolvidas em seus departamentos – tão únicas, tão fundamentais e ao mesmo tempo tão complementares às das demais entidades da Oftalmologia.

Vivemos em um ecossistema complexo e é fácil entender a frustração que nos ronda em diferentes momentos do dia: enfrentamos momentos delicados diante de pacientes que chegam até nós com diagnósticos tardios. Sofremos os aviltos de operadoras de planos de saúde que usam ameaças de descredenciamento para impor absurdos. Vemos pessoas, sem formação médica e sem compromisso ético algum, tentando se aproveitar do desespero ou da falta de conhecimento de pessoas em busca da cura ou da recuperação de sua visão. Nos assustamos com a tentativa de banalização do ato médico e as atrocidades que são cometidas quando se fala na formação das novas gerações de médicos.

O cenário é ruim, concordo, mas cada situação crônica ou aguda no que se refere ao acesso da população aos cuidados com sua saúde ocular e à dignidade do exercício da Oftalmologia, tem no CBO – e nas sociedades estaduais, regionais e temáticas –, militantes que não se esmorecem diante das dificuldades. Somos CBO porque somamos esforços, reduzimos distâncias, dividimos responsabilidades e multiplicamos resultados, por mais que as dificuldades pareçam intransponíveis.

Assim, nesta edição do nosso Jota Zero, você tem a oportunidade de saber um pouco mais sobre os esforços que temos desenvolvido no âmbito da



“Somos CBO porque somamos esforços, reduzimos distâncias, dividimos responsabilidades e multiplicamos resultados, por mais que as dificuldades pareçam intransponíveis.”

responsabilidade social, da educação continuada e da formação de novos especialistas.

Você também poderá esclarecer algumas dúvidas do dia a dia, mas fica aqui um convite e uma nova provocação: nada substitui o olho no olho. Por isso, venha realimentar as suas energias, os seus conhecimentos e reafirmar seu compromisso com esse movimento sem fim em prol da Oftalmologia brasileira durante o CBO 2024.

Nos vemos em Brasília!

Índice

24 Horas pelo Glaucoma	05
Acontece CBO	09
Cenários e Tendências	16
CBO Pergunta	20
Consultório no Dia a Dia	26
Canal do Oftalmologista	29
Academia CBO	31
Por dentro do CBO	34
CBO em Ação	37
CBO Jovem	41
Memórias da Oftalmologia	46
Giro pelas Sociedades Regionais e Estaduais	48
Sociedade Temática em Destaque	54
Oftalmologia em notícias	56
Calendário CBO	68

EXPEDIENTE JOTA ZERO

EDIÇÃO 208 / 2024

Conselho Editorial do Jornal Oftalmológico Jota Zero

Paulo Augusto de Arruda Mello
Marcos Vianello
Vital Monteiro

Edição

Selles Comunicação

Coordenação Editorial

Vital Monteiro

Projeto Gráfico

Bruna Lima

Diagramação

Monica Mendes

Jornalista Responsável

Vital Monteiro

Redação

Eliandra Bussinger

Rafaela Carrilho

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade.

O conteúdo e a forma das mensagens publicitárias peças de divulgação comercial inseridas na publicação e são de inteira responsabilidade das empresas anunciantes.

É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



PATRONOS CBO

BAUSCH+LOMB



Johnson & Johnson
MedTech





24 Horas pelo Glaucoma

“Não deixe o glaucoma tirar a visão dos seus olhos”

24 Horas pelo Glaucoma 2024 não foi um evento, não foi uma campanha... foi um movimento que envolveu múltiplas atividades por todo o País com o propósito de esclarecer e levar informação de qualidade à população sobre a doença que é a principal causa de cegueira irreversível do mundo.

Pelo quarto ano consecutivo, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) realizou – em parceria com a Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG) – uma ampla ação de conscientização da população e engajamento de autoridades, instituições, gestores e formadores de opinião.

O empreendimento, que contou com o engajamento de entidades públicas e privadas e de celebridades, foi pautado no incentivo para a realização de exames para detecção da doença. Durante todo o mês de maio, marcos arquitetônicos foram iluminados de

verde em várias cidades, e entrevistas e reportagens alertaram sobre a importância do tema, enquanto grupos de médicos oftalmologistas e sociedades estaduais se organizaram para orientar e distribuir material explicativo em pontos de grande circulação de pessoas.

No dia 25 de maio, foi realizada a transmissão, pelos canais do CBO na internet, da programação **24 Horas pelo Glaucoma**, uma maratona de debates, depoimentos, aulas, dicas, reportagens, entrevistas e explicações de especialistas sobre o glaucoma, tipos de manifestação, perigos, formas de controle, consequências e as condições sociais que facilitam ou dificultam o combate à cegueira provocada pela enfermidade. A programação durou aproximadamente nove horas e envolveu dezenas de médicos, outros profissionais, autoridades, personalidades do mundo artístico, esportivo empresarial e cultural e portadores da doença que se dispuseram a colaborar livre e gratuitamente para o sucesso da iniciativa.

Depois da apresentação, feita pela presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza, pelo coordenador operacional

do programa, Cristiano Caixeta Umbelino e pelo presidente da SBG, Emílio Suzuki, foram transmitidas as mensagens de apoio do presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), José Hiran da Silva Gallo, do presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Cesar Eduardo Fernandes e do presidente da Sociedade Latino-Americana de Glaucoma (SLAG), Guillermo E. Barreto Fung. Em seguida, os espectadores puderam compartilhar de debates, entrevistas, depoimentos, reportagens, mensagens educativas curtas e didáticas e mensagens publicitárias das empresas apoiadoras do evento.

Debates e entrevistas

Pontos altos da programação do 24 Horas pelo Glaucoma 2024, os debates reuniram especialistas de vários campos do conhecimento para apresentarem visões distintas de problemas relacionados às dimensões social e clínica da doença.

Os debates que fizeram parte da programação foram: Direitos dos portadores de glaucoma; Atuação das equipes da Estratégia de Saúde da família – como fazer o encaminhamento e ajudar o paciente na adesão ao tratamento; Glaucoma congênito e reabilitação visual; Tecnologias do Tratamento do Glaucoma; Regulamentação do uso dos medicamentos corticoides; Efeitos negativos das *fake news* na saúde ocular da população. Foram coordenados por diretores do CBO e da SBG. Participaram desses debates técnicos de órgãos governamentais e autarquias, juristas, diretores de empresas, representantes de entidades médicas e científicas e oftalmologistas de várias subespecialidades.



Presidente do CBO sendo entrevistada durante a programação



Cristiano Caixeta e Marcelo Hatanaka em momento da programação



Lisandro Massanori Sakata, 1º secretário do CBO

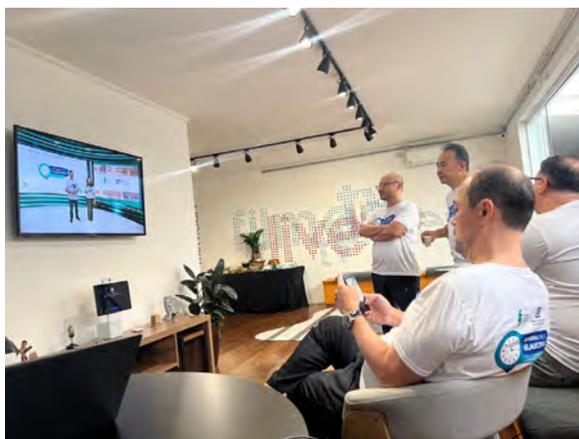
Outro destaque da programação foram as entrevistas realizadas que contribuíram para difundir noções e conhecimentos confiáveis sobre os aspectos abordados. Ao todo, foram 13 os entrevistados da programação do dia que abordaram temas como o Programa Nacional de Glaucoma, ação das secretarias municipais na luta contra a cegueira provocada pelo glaucoma, inclusão do deficiente visual no mercado de trabalho, glaucoma na terceira idade, ação do Ministério Público na garantia de atendimento ao portador de doenças crônicas, glaucoma na infância, juventude e na terceira idade e Reabilitação Visual.

Além desses dois grandes eixos, a programação também mostrou reportagens, depoimentos de personalidades, portadores e familiares, dicas e esclarecimentos variados sobre o glaucoma e seu controle, baseado principalmente na consulta regular ao médico oftalmologista, no diagnóstico precoce e na adesão ao tratamento proposto. Durante a programação do dia foram mostrados flashes de campanhas de esclarecimento e detecção de glaucoma que médicos

oftalmologistas estavam promovendo no mesmo dia em várias cidades brasileiras.

Na conclusão das transmissões, houve a reprodução de um vídeo onde quatro oftalmologistas gaúchos ligados à Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) agradecem ao CBO pelo envio de auxílio à população para enfrentar as consequências da tragédia que se abateu sobre aquele Estado (veja matéria na página 48).

Ao resumir o que foi o 24 Horas pelo Glaucoma, a presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza, afirmou que “essa iniciativa do Conselho Brasileiro de Oftalmologia se perpetuou devido sua relevância e, com a colaboração da Sociedade Brasileira de Glaucoma, pudemos levar informações de qualidade para os pacientes, seus familiares e para a sociedade de uma forma geral. Envolvermos vários médicos oftalmologistas, médicos de outras especialidades, pessoas de múltiplas formações e profissões, que trabalham com reabilitação visual e com os entes públicos. Foi uma conversa extremamente produtiva com um único objetivo: melhorar a saúde ocular da nossa população”.



Acompanhando a transmissão



Ação para conscientizar sobre o glaucoma foi às ruas

O programa completo 24 Horas pelo Glaucoma 2024 pode ser acessado no site <https://www.24hpeloglaucoma.com.br/>



Ou utilize o QR Code ao lado

Varilux® XR series™

A primeira lente responsiva
ao comportamento dos olhos¹.

Com a nova tecnologia
XR-motion™ desenvolvida
por inteligência artificial
comportamental.



XR-motion™

Permite otimizar as lentes de acordo com o perfil de
comportamento visual do paciente, já que:

- Eleva a visão binocular a um novo patamar.
- Melhora o posicionamento preciso das zonas de foco.

As novas lentes Varilux® XR series™
inauguram um novo critério,
denominado volume de visão
de banda larga, calcula a área
3D em que o usuário desfruta
de uma visão altamente nítida
em qualquer ponto de fixação,
mesmo em movimento, com
uma navegação ocular fluida
entre 30 cm e o infinito.



Lentes Progressivas Premium



Lentes Varilux® XR series™

+49%

de volume de visão de
banda larga vs Lentes
Varilux® X series™³

+67%

de volume de visão de banda
larga vs. lentes progressivas
premium dos concorrentes⁴



**Nitidez
instantânea
mesmo em
movimento⁵.**

Tecnologias já incorporadas

XR-motion™

Xtend™

BlueUV™
Filter System

Nanoptix™

4D Technology™



Para saber mais sobre a
gama de lentes Varilux® e
baixar um Guia de Problemas
e Soluções para Adaptar
Lentes Multifocais, aponte a
câmera do seu celular.

Referências: 1. A responsividade ao comportamento dos olhos é definida levando em consideração dois parâmetros na fabricação das lentes progressivas: prescrição e comportamento visual. 2. A amplitude do volume de visão de banda larga consiste na amplitude entre 30 cm e o infinito com: 1/ Uma perda de acuidade visual binocular inferior a 0,15 logMAR (equivalente a uma acuidade visual binocular de - 8/10) 2/ Uma disparidade de grau inferior a 0,15 D 3/ Uma disparidade de astigmatismo resultante inferior a 0,25 D. 3. Simulações internas do departamento de I&D - 2022 - em comparação com Varilux® X series™. 4. Simulações internas do departamento de I&D da Essilor - 2022 - cálculo baseado em medições de lentes - Análise feita com as marcas mais relevantes do mercado que oferecem lentes progressivas premium com um bom nível de notoriedade entre os consumidores (Pesquisa dos consumidores sobre marcas de lentes - Ipsos - T3 2022 - BR/CA/CN/FR/IN/IT/ UK/US - n=8000). O volume de visão de banda larga considera a nitidez e a fluidez da visão. 5. Essilor International - Lentes Varilux® XR series™ - estudo com consumidores durante a sua atividade diária - Eurosyn - 2022 - França (entre n=67/73 que demonstraram ter uma preferência). 5.Essilor International - Lente Varilux® XR series™ - estudo em consumidores em atividades diárias- Eurosyn - 2022 - França (n=73 usuários de lentes progressivas).

Essilor®, Varilux®, XR-motion™, Nanoptix™, XR series™, Xtend™, Blue UV™ Filter System e 4D Technology™ são marcas registradas de Essilor International.



Acontece CBO

Fórum da Câmara Técnica do CFM

A prevenção e o tratamento da cegueira na primeira infância, desde seus aspectos legais, políticos e sociais até as especificidades técnicas necessárias, foram os temas do I Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina (CFM), realizado em 08 de maio na sede da entidade, em Brasília. O encontro contou com o apoio e a participação ativa da diretoria do CBO e foi dirigido pela coordenadora da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM, Maria Teresa Renó Gonçalves.

O Fórum contou com a participação, entre outros, do deputado federal e médico oftalmologista Eduardo Velloso, Júlia Rossetto (presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica – SBOP), Christiane Rolim de Moura (vice-presidente da SBOP), Maria Emília Xavier (professora da Residência e Pós-graduação do IAMSPE-HSPE de SP e UNIFESP), Luís Fernando Teixeira (médico responsável pelo Setor de Oncologia Ocular do Instituto de Oncologia Pediátrica da UNIFESP), Nilva Simeren Bueno de Moraes Ambrogini (professora da UNIFESP e médica do Serviço de

Retina do Hospital São Paulo) e Renata Belém Pessoa de Melo Seixas (vice-presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal), além dos membros da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM. Também estiveram presentes Andrea Zin, coordenadora de Pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira do Rio de Janeiro (IFF/FIOCRUZ), e Carla Macedo, vice-diretora clínica do Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAAC). Pelo CBO, além da presidente, acompanharam as atividades Newton Andrade Júnior (vice-presidente), Maria Auxiliadora Frazão (secretária-geral), Frederico Pena (tesoureiro) e Lisandro Sakata (1º secretário).

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a participação remota do jornalista Tiago Leifert, quando afirmou que, a partir da experiência familiar a que foi submetido, teve contato com uma realidade mais ampla formada pelas dificuldades das famílias mais vulneráveis para cuidar da saúde ocular de suas crianças por falta de condições e de informações.

Já a presidente do CBO, Wilma Lelis, defendeu em sua apresentação a organização de uma rede de referenciamento que permita às crianças terem acesso rápido à assistência oftalmológica específica e capacitada para os tratamentos das doenças congênitas e raras, minimizando os obstáculos ao atendimento.



A presidente do CBO, Wilma Lelis Barbosa

Ao final do evento, os participantes divulgaram o seguinte documento:

Carta pela Saúde Ocular das crianças brasileiras - Em defesa da assistência de qualidade

Nós, participantes do I Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina, que se dedicou ao tema Prevenção da Cegueira na Primeira Infância, entendemos ser urgente a adoção de políticas públicas com repercussões no Sistema Único de Saúde e nos serviços privados que fortaleçam a rede de atendimento à população pediátrica no que se refere ao diagnóstico e ao tratamento precoce de doenças oculares.

Esta prioridade se justifica pela necessidade de intervenções precoces em razão do desenvolvimento visual, o qual deverá ser salvo de quaisquer alterações que ocorram a partir do nascimento até os seis anos de idade. Este é o período mais sensível, do ponto de vista físico e sensorial para que a criança consiga desenvolver a visão sem o risco de ser afetada pela ambliopia, a baixa visão, a cegueira e até a morte por causa de tumores oculares. Isto implica na adoção de medidas urgentes com o objetivo de reduzir os riscos da precarização de assistência aos grupos vulneráveis.

Para tanto, se impõe como necessária a construção de uma rede de referenciamento para o acolhimento de crianças com alterações oculares que devem ser observadas pelos médicos que a acompanhem e familiares.

Deste modo, defendemos:

1. A criação da consulta oftalmológica da criança de 0 a 12 anos como uma consulta diferenciada, com exame oftalmológico completo;
2. O fortalecimento de parcerias entre o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e outras sociedades médicas de especialidades, como a Sociedade Brasileira de Pediatria, que se dedicam à assistência a este grupo;
3. A ampliação da rede de assistência oftalmológica na atenção básica;
4. Garantia da presença do médico oftalmologista, com expertise no atendimento de prematuros nos serviços hospitalares e cuidados intensivos que atendem pacientes com risco de desenvolver a retinopatia da prematuridade;



Maria Teresa Renó, vice-presidente do CRM-AP, Dep. Eduardo Velloso, Paulo Augusto Mello e Wilma Lelis, ex-presidente e presidente do CBO, respectivamente



Participantes do evento



Marcos Ávila

5. A garantia do acesso e de realização do teste do reflexo vermelho em todas as maternidades e durante o acompanhamento da criança pelo pediatra, em especial até os 3 anos de idade;
6. Encaminhamento dos casos com qualquer tipo de alteração ocular, seja no reflexo vermelho seja no desvio dos olhos para o médico oftalmologista;

7. A organização de fluxos de referenciamento de pacientes com apoio tecnológico e de infraestrutura, com prioridade máxima para crianças com até 6 anos de idade, garantindo-lhes acesso a uma rede aparelhada para realização de diagnóstico e tratamento das patologias oculares;
8. A oferta aos pacientes e familiares de todo o suporte necessário no processo de reabilitação visual, incluindo acesso às prescrições ópticas e outros tratamentos indicados;
9. A realização de campanhas educativas de amplo alcance orientando pais e responsáveis sobre a importância da saúde ocular na infância, com orientações claras e objetivas.

Diante deste desafio, convocamos os médicos e suas entidades de representação, os gestores públicos e privados, parlamentares e a sociedade civil organizada para juntar forças em prol da prevenção da cegueira na primeira infância e suas consequências, tema que exige atenção pelas suas implicações clínicas, econômicas e sociais.

A programação completa do I Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM pode ser acessada no site <https://www.youtube.com/watch?v=1vnjDJM3dGI&t=3914s>



Ou utilize o QR Code ao lado

Acontece CBO

Frente Parlamentar da Medicina

A diretoria do CBO, liderada pela presidente Wilma Lelis Barboza, realizou várias atividades de representação política e social da Oftalmologia brasileira nos dias 7 e 8 de maio, em Brasília.

A primeira ação dos representantes do CBO foi a participação na reunião da Frente Parlamentar Mista da Medicina (FPMed), realizada na noite de 07 de maio na sede da AMB na Capital Federal.

A reunião teve como temas centrais as discussões sobre o projeto de Lei 785/24 e sobre o decreto 11.999/24. O primeiro institui o Exame Nacional de Proficiência em Medicina ao passo que o decreto presidencial estabeleceria modificações na composição da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Os participantes do encontro decidiram apoiar a tramitação e trabalhar pela aprovação do projeto 785/24, de autoria do deputado Dr. Luizinho (PP/RJ), que institui a realização do exame de proficiência aos estudantes de Medicina e condiciona a obtenção do diploma de médico à aprovação nesta prova (a íntegra do projeto pode ser acessada

no site <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2421310>).

Já o decreto 11.999, que estabelece modificações na composição da CNRM, foi duramente criticado por todos os presentes. O decreto reduzia a representação das entidades médicas e estabelecia mecanismos que poderiam favorecer o desvirtuamento da comissão. Em 12 de junho, o Diário Oficial da União publicou o decreto 12.062, que corrigiu os pontos negativos do decreto original e restabeleceu a representação das entidades médicas na CNRM.



Participantes da reunião

A íntegra da redação do novo decreto pode ser acessada no site <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=12062&ano=2024&ato=ea7QTV61ENZpWT958>



Ou utilize o QR Code ao lado

Acontece CBO

Audiências com parlamentares

Para terminar as atividades dos dias 7 e 8 de maio na Capital federal, a delegação do CBO manteve audiências com quatro deputados que têm importante atuação nas áreas da Saúde, da Medicina e da Oftalmologia. Foram eles Dr. Francisco (PT/PI), presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, o médico oftalmologista Eduardo Velloso (União/AC), Dr. Zacharias Calil (União/GO) e Samuel Viana (Republicanos/MG).

“Em todos os encontros realizados, pudemos discutir importantes projetos relacionados com a saúde ocular da população, principalmente a inserção da Oftalmologia na Atenção Básica do SUS. Os parlamentares foram extremamente receptivos às ponderações feitas pela diretoria do CBO e tenho certeza de que conseguiremos estabelecer uma agenda comum bastante produtiva em prol da população e da Oftalmologia brasileira”, declarou a presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza.



Delegação do CBO com o presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, Dr. Francisco (PT/PI)



Frederico Pena e Newton Andrade Júnior com o deputado Samuel Viana



Presidente e diretores do CBO com o deputado Eduardo Velloso



O deputado Zacharias Calil e representantes do CBO

Acontece CBO

Projeto Pequenos Olhares promove mutirão em Salvador

No último dia 8 de junho, cerca de 140 alunos do Centro Educacional Santo Antônio (CESA), um núcleo das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), receberam a visita do projeto Pequenos Olhares. Promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), o objetivo do atendimento foi levar, de forma gratuita, consultas, exames oftalmológicos e óculos de grau, quando necessários, a crianças e adolescentes.

A ação foi realizada no Hospital Santo Antônio, que faz parte do OSID, e contou com parte do seu corpo clínico oftalmológico no preparo do evento, como explicou o diretor médico da instituição, André Luís Fraife: “Quando falamos da ação, todo mundo se prontificou a ajudar de alguma forma. Não só o corpo clínico, mas também o administrativo. Teve colaborador nosso que veio do interior para prestar a solidariedade de ser voluntário; por aí se tem uma ideia da importância dada a essa parceria”.

A faixa etária dos jovens atendidos foi entre 5 e 12 anos. Eles passaram por exames como fundo de olho, teste de estrabismo e medida de grau. Caso fosse detectada a necessidade do uso de óculos, era possível escolher a armação, que será entregue em julho diretamente no Centro Educacional. A doação dos óculos foi realizada pela *Onesight EssilorLuxottica Foundation*, instituição sem fins lucrativos dedicada a erradicar problemas visuais.

Com o início em 2002, o Projeto Pequenos Olhares tem como foco o atendimento de crianças em vulnerabilidade social. Cristiano Caixeta, ex-presidente do CBO e membro do Conselho de Diretrizes e Gestão da entidade, agradeceu a participação de todos os voluntários e reforçou o lado social da Oftalmologia: “Nós temos a responsabilidade de ressaltar o papel social do médico oftalmologista junto à população”.



A Secretária-Geral do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão esteve presente no mutirão e declarou que, ao promover esse projeto, “o CBO exerce sua função, que é preservar a saúde ocular da população junto com nossos apoiadores. E nosso objetivo é que, cada vez mais, essas ações possam repercutir para outros estados e tenham mais apoiadores”.

Ter a oportunidade de sair com os exames realizados e um par de óculos impactou a vida de Denise Souza e do seu filho, Fabrício Souza, de 12 anos. Paciente com transtorno do espectro autista, o pequeno Fabrício enfrenta problemas no seu desenvolvimento por limitações nos olhos, mas teve seu primeiro diagnóstico ocular durante o Pequenos Olhares. “A expectativa é que ele preste mais atenção nas atividades, no quadro, parar de ter o desestímulo por não estar vendo direito. Vai mudar muito a vida dele, e não só a dele, como

também a minha. Torço para que o projeto continue”, registrou a mãe.

Já Bruno Castelo Branco, coordenador que participou do evento, comemorou os atendimentos bem-sucedidos e agradeceu a presença da Sociedade de Oftalmologia da Bahia e do CBO. Ana Carolina Carneiro, coordenadora também presente, enalteceu a parceria entre o CBO e as Obras Sociais Irmã Dulce, com a presença de tantos voluntários em prol de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Ao fim do mutirão, Cristine Sampaio e Claudia Galvão falaram sobre o atendimento acolhedor das crianças e seus responsáveis. Além disso, ressaltaram a importância da participação de residentes para que, desde o começo, entendem o papel social da Medicina e da Oftalmologia.



Cenários e Tendências

Operadoras de planos de saúde e profissionais médicos: um raio x dessa relação

Regulamentados pela Lei n. 9.656, de 1998, os planos de saúde atuam no mercado brasileiro de saúde suplementar principalmente para suprir a demanda social daqueles que não querem se tratar pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo dos anos, o relacionamento entre as operadoras que controlam os planos e os médicos prestadores nem sempre foi fácil. Falta de reajustes nos honorários, demora na liberação de procedimentos e descredenciamento são alguns dos problemas relatados pelos profissionais.

O Jornal Oftalmológico Jota Zero entrevistou Adriano Londres, economista, consultor em saúde corporativa e gestão hospitalar, com 30 anos de experiência em atividades ligadas ao setor suplementar de saúde e autor dos livros “Saúde é Coisa Séria” (2006) e “A Culpa é do Dono: Custos de planos de saúde empresariais” (2020) para falar o que mudou nesse período, qual o papel das sociedades médicas e as perspectivas para o futuro próximo.



Jota Zero: Em tantos anos de saúde suplementar, quais foram as principais mudanças na relação médicos e operadoras de planos de saúde?

Adriano Londres: Infelizmente, foram muito poucas. Essa relação ainda é pautada, de uma forma geral, por volume, por regras de mercado. Quanto maior a oferta de médicos numa determinada região, numa determinada especialidade, menor é a remuneração. E a área da saúde, por questões óbvias, lidar com vida, com o bem maior das pessoas, não deveria estar exclusivamente sujeita a regras de mercado. Acho que a grande falha aqui é não remunerar de forma distinta aqueles que têm resultados melhores. Mas isso é muito difícil porque não é cobrado por parte das operadoras, e é muito pouco ou quase nada demonstrado por parte dos médicos. É muito mais talvez uma questão de reputação do que qualquer outra coisa. Não é uma relação pautada por valor, e sim por volume. Então, na minha percepção, há um discurso enorme há muito tempo sobre a necessidade de mudança, mas é muito incipiente.

O que você vê em casos raríssimos é um pagamento já atrelado de volume e especialidade específicas com médicos diferenciados. Em minha opinião, esse é um caminho. Mas então você está dando para ele um volume expressivo, garantindo uma previsibilidade. É um passo adiante. Mas ainda não é um passo pautado pela mensuração de resultados de saúde gerado por aquele médico.

Jota Zero: Alguns planos têm feito descredenciamento em massa para readequações em sua cartela de operações, como isso impacta a percepção do mercado?

Adriano Londres: Vejo que isso impacta, como temos visto na imprensa, de uma de uma maneira muito negativa. E, na minha percepção, isso tem muito mais a ver com a forma do que com o fato.

As operadoras têm o direito de rever as suas redes credenciadas, respeitando uma quantidade mínima de serviços, hospitais e clínicas, assim por diante, para garantir a suficiência de rede. A grande questão é, de novo, que esses movimentos não necessariamente acontecem baseados na exclusão daqueles que entregam piores resultados ou na manutenção daqueles que entregam melhores resultados simplesmente porque eles não são medidos.

E eu acho que uma outra questão também sobre isso é a forma como é comunicado para o beneficiário, para as empresas, de uma maneira muito, eu vou dizer assim, de surpresa, com pouca antecedência. Tanto é que a Agência Nacional de Saúde publicou uma resolução normativa para endereçar exatamente essa questão de como, entre aspas, moralizar um pouco esse processo de descredenciamento ou de redimensionamento da rede; o que pode acontecer, sim, em qualquer momento. Uma outra questão que seria interessante para preservar a percepção de qualidade, ainda que não existam, por exemplo, os indicadores de saúde, de desfecho, para que se permaneçam os melhores prestadores. Se, um produto foi registrado com dez hospitais acreditados naquela região, pode haver o descredenciamento, mas com o compromisso de manter no mínimo dez outros hospitais, sejam aqueles com uma alteração na rede, para manter o padrão mínimo de qualidade do ponto de vista de acreditação e certificação.

Jota Zero: E em termos de coletividade, como as sociedades médicas podem agir?

Adriano Londres: O maior erro que uma sociedade médica pode fazer e qualquer entidade de classe, independentemente de ser uma sociedade médica ou não, vale para uma associação

de hospitais, vale para indústria, vale para os representantes de corretores é achar que o seu papel é defender o todo da parte.

Nós sabemos que existem, em todos os elos da cadeia, aqueles que são competentes no que fazem e aqueles que não são. O desafio de uma entidade de classe é trazer esse tipo de olhar, de maturidade, de maneira que se tenha uma visão número um de interdependência do setor. Uma sociedade médica está inserida dentro de um setor, e não vou chamar de sistema, porque nós não temos um sistema de saúde suplementar, nós temos um setor. Mas, na minha percepção, o papel de uma entidade de classe, no sentido mais amplo, é de defender a parte boa do todo, o que inclui os seus próprios representados, de maneira que não haja uma postura paternalista, mas uma postura que seja, no final do dia, melhor para aquele que utiliza o serviço, que são os beneficiários, e para quem paga a conta, que são, via de regra, as empresas. Acho que a sociedade tem esse desafio de despertar no seu associado uma visão de mercado e para onde caminha esse mercado, de responsabilidades e obrigações e de um olhar sempre pautado, um olhar de interdependência em relação ao setor.

Jota Zero: No panorama geral do mercado, como avalia os modelos de remuneração?

Adriano Londres: Os modelos de remuneração já vêm sendo discutidos há muitos anos, talvez mais de 20. O que precisa acontecer é colocá-los em prática, porque, na prática, o que tem acontecido é que as mudanças de modelo de remuneração têm sido impostas, na sua imensa maioria, pelas operadoras, e elas devem e podem ter motivos, pelo menos em parte, porque identificam distorções, identificam absurdos; o ponto de atenção é que as mudanças de modelo têm sido feitas muito mais numa ótica financeira do que numa ótica assistencial e em uma ótica de mensuração de resultado. A própria Associação Nacional de Hospitais fez uma pesquisa há três anos, na qual se observa que muito pouco se evoluiu na implementação de novos modelos de remuneração. Se não me falha a memória, para 60% dos hospitais, menos de 30% da sua forma de relacionamento com as operadoras era pautada em novos modelos. E pasme! E em nenhum desses novos modelos que foram implantados se mediou o resultado.



Adriano Londres

“Nós sabemos que existem, em todos os elos da cadeia, aqueles que são competentes no que fazem e aqueles que não são.”

Então não há como se falar em remuneração ou modelo de remuneração, sem falar em resultados em saúde, ou seja, sem falar em uma proposta de valor.

Jota Zero: Como será o cenário dessa relação nos próximos anos?

Adriano Londres: Depende, se nós vamos continuar numa guerra de trincheiras buscando o racionamento do setor, ou se nós vamos caminhar para uma visão um pouco mais crítica, o que demanda obrigações de parte a parte, de racionalizar o cuidado. Nós não temos dado demonstrações de um olhar coletivo de que o setor tem caminhado na construção daquilo que sabemos ser estruturante. Temos apagado incêndio e, com isso, as coisas só pioram. Eu não tenho uma visão otimista do curto prazo, até porque o que precisa ser feito são mudanças estruturantes de cuidado, de medição de resultado, de interoperabilidade; ainda são praticamente inexistentes. O horizonte temporal dessas mudanças é longo. Portanto, não vejo mudanças positivas no curto prazo.

MARCA DE
LENTE DE
CONTATO
#1 DO
MUNDO!

Vá Viver

Liberdade em todos
os movimentos
com as lentes de
contato ACUVUE®

ASTIGMATISMO

ACUVUE®



CONHEÇA AS LENTES DE CONTATO ACUVUE® PARA ASTIGMATISMO

- 🕒 **CAMPO DE VISÃO AMPLO²**
para a prática de esportes.
- 🕒 **VISÃO NÍTIDA E ESTÁVEL
DURANTE TODO O DIA**
mesmo com movimentos extensos
dos olhos e da cabeça.³



Saiba mais sobre as lentes de contato
ACUVUE® PARA ASTIGMATISMO.
Escaneie aqui.

CONSULTE O SEU OFTALMOLOGISTA E PEÇA PARA EXPERIMENTAR

CBO Pergunta

Como o oftalmologista pode contribuir no combate ao exercício ilegal da Medicina?

O Departamento Jurídico do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) moveu ação judicial contra o município de Ipueiras, no Ceará, e conseguiu liminar para impedir a contratação de optometristas para a realização de exames de vista, diagnóstico de patologias e prescrição de lentes de grau. A mobilização ocorreu após o Departamento receber denúncia que alertava sobre o pregão realizado em Ipueiras. A partir disso, os especialistas elaboraram um dossiê expondo diversos casos em que os pacientes sofreram danos à sua saúde ocular, quando examinados somente por optometristas.

Esse é mais um exemplo da importância da atuação conjunta dos oftalmologistas com o Departamento Jurídico do CBO para rastrear e denunciar a prática de exercício ilegal da Medicina no País. Porém, como é possível colaborar e auxiliar na defesa da Oftalmologia e saúde da população?



CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

“Quando o médico se depara com uma atividade irregular, ele pode encaminhar para o corpo jurídico do CBO avaliar a ilegalidade e assim seguir com os trâmites necessários para impedir a prática”, explica Alberthy Oligary, advogado do CBO. O especialista destaca ainda que o denunciante precisa apresentar os seguintes dados: nome do profissional e/ou empresa que está realizando a ação ilegal; endereço do local; provas da atuação irregular; e contexto da denúncia.

A acusação é analisada para que se verifique a existência de elementos mínimos suficientes para a tomada de alguma medida seja judicial, administrativa ou extrajudicial. Assim que confirmada a legitimidade da denúncia, o jurídico encaminha o caso para os órgãos fiscalizadores competentes, como a Vigilância Sanitária Municipal e Estadual, Ministério Público, secretarias de saúde e prefeituras.

“Hoje o CBO só consegue mostrar a sua presença de Norte a Sul do País por conta da colaboração dos seus associados. É preciso que os médicos oftalmologistas estejam vigilantes e colaborem com o nosso Departamento Jurídico para tomarmos conhecimento e impedirmos práticas ilegais que colocam em risco a especialidade e a saúde da população. Precisamos atuar juntos!”, enfatiza Alberthy.

Como denunciar? – As denúncias podem ser encaminhadas diretamente ao Jurídico por meio do e-mail juridico.brasilia@cbo.net.br ou pelo *WhatsApp* (11) 98570-0850. Após o recebimento da denúncia por meio da controladoria jurídica, o CBO informa ao denunciante o número de protocolo para seja possa acompanhar o andamento do caso.

Fluxograma de captação de denúncias



CBO

s e r v i ç o s

O CBO é para todos

para o residente, para quem inicia
ou já tem anos de carreira

O CBO é para todos,

sempre respeitando as suas necessidades.



CONSELHO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA



#CBOparamim

As **vantagens** que só o CBO oferece:

Educação Continuada



Plataforma
CBO



Exame
ICO



CBO
e-learning



Podcast
CBO



TV Oftalmologia
CBO

Termos, pareceres e publicações



Arquivos
úteis



Publicações



Manual de
Conduitas 2024



Revista ABO



E-Oftalmo



Série Brasileira
de Oftalmologia

Assessoria jurídica, de saúde suplementar e SUS



Plataforma
CBO



Defesa
profissional

Materiais para os pacientes



Visão
no esporte



Revista Visão
em Foco



Conscientização
sobre saúde
ocular

Descontos



Desconto na
inscrição do
Congresso CBO



Desconto
na inscrição
da PNO



24 Horas pelo
Diabetes



24 Horas pelo
Glaucoma



Para dúvidas e denúncias, entre em contato direto com o CBO pelo número 11 98570-0859 ou acesse o QR Code ao lado.



CBO Pergunta

A importância de uma denúncia consciente para a proteção da especialidade e da saúde da população

Inconsistências em mutirões, imperícia ou imprudência dos colegas especialistas. Às vezes, são observadas práticas que não estão de acordo com o Código de Ética Médica ou com o que é preconizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) praticados por outros médicos que precisam ser denunciados para que o exercício da Medicina seja realizado de forma prudente e em segurança.

Denunciar erros que coloquem em risco a saúde dos pacientes, a credibilidade do trabalho vai além do corporativismo, é uma obrigação do profissional que seja testemunha desse tipo de situação.

Para esclarecer melhor como deve ser feita a denúncia, se é possível realizá-la de forma anônima e dúvidas sobre os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), o Jornal Oftalmológico Jota Zero conversou com Guilherme Portes, do Departamento Jurídico do CBO.



CONSELHO BRASILEIRO
DE OFTALMOLOGIA

Jota Zero: Caso o oftalmologista esteja em mutirão de cirurgias oftalmológicas e observe problemas que coloquem a saúde do paciente e dos próprios profissionais em risco, ou que ele constate desvio de condutas éticas, como e para quem denunciar?

Guilherme Portes: A denúncia pode ser formalizada junto ao CBO, que irá auxiliar na identificação e redirecionamento aos demais entes competentes (ex.: CRM, Vigilância Sanitária). É importante que, sempre que possível, a denúncia seja instruída com documentos, fotos ou outros tipos de provas, o que permitirá celeridade nas ações cabíveis.

Jota Zero: Há uma preocupação de denunciar um colega e ser mal visto, ficar marcado pelos seus pares. É possível fazer denúncia anonimamente?

Guilherme Portes: As denúncias encaminhadas ao CBO são protegidas por sigilo. O denunciante nunca é relevado, sendo que as eventuais medidas cabíveis são tomadas em nome do próprio CBO, com base nas provas encaminhadas pelo denunciante. A denúncia pode ser encaminhada de forma anônima desde a origem, mas isso dificultará a interação com o corpo jurídico do CBO e, se as provas encaminhadas não forem suficientes, o prosseguimento da demanda poderá ser prejudicado.

Jota Zero: Em relação aos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), eles são apenas recomendações ou normas estritas que devem ser seguidas?

Guilherme Portes: Em que pese os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) não representarem um rol taxativo, devem ser respeitados. Trata-se de documentos baseados em evidências científicas, que consideram critérios de eficácia, segurança, efetividade e custo-efetividade das tecnologias recomendadas. Estabelecem critérios diagnósticos, medicamentos e produtos apropriados, posologias recomendadas, mecanismos de controle clínico e o acompanhamento dos resultados terapêuticos a serem seguidos pelos gestores do SUS. No âmbito do Poder Judiciário, é possível encontrar precedentes nos quais as indicações do PDCT são pontualmente relativizadas quando as circunstâncias do caso concreto comprovarem a efetiva necessidade.

Jota Zero: Caso o profissional perceba alguma irregularidade em um PDCT, qual é o melhor caminho para a denúncia? Diretamente ao CRM, entrar em contato com o CBO e com a própria Vigilância Sanitária? Ou é necessário registrar a denúncia em todos os canais?

Guilherme Portes: Tendo em vista que existe sempre o receio quanto à exposição do denunciante, recomenda-se que a denúncia seja apresentada ao CBO, que adotará as providências cabíveis. É importante que a denúncia descreva minuciosamente a ocorrência e seja instruída com documentos, fotos ou outros tipos de provas. Reitera-se que o denunciante nunca será identificado, de modo que não deve haver receio quanto ao encaminhamento do caso ao CBO.



Para entrar em contato com o **Canal de atendimento CBO**, basta adicionar o número 11 98570-0859 ou acesse diretamente o QR Code

Consultório no Dia a Dia

Ofereça informações de qualidade e em linguagem acessível a seus pacientes

Conversar, explicar e tirar todas as dúvidas durante a consulta é de extrema importância para criar um relacionamento de confiança com o paciente. Mas oferecer material com conteúdo atualizado, de interesse geral e de fácil entendimento é primordial para que seus pacientes continuem bem orientados mesmo longe do consultório ou clínica.

Pensando nisso, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) produz materiais para que seu associado possa disponibilizar em seus locais de trabalho.

Visão em Foco



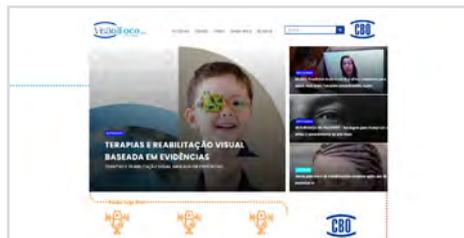
Principal canal do CBO com a população, a Visão em Foco reúne site, redes sociais e revista.

No site, estão disponíveis *lives* e *podcasts* e notícias que impactam o dia a dia do público leigo e que estão em alta, como glaucoma, tatuagem para mudança de cor, segurança ao usar maquiagem em festas nacionais, como carnaval, e comentários de assuntos que tomam conta do noticiário, como o uso de pomadas modeladoras de cabelo que afetam diretamente a visão.

Além disso, é possível fazer o download todas as edições da Revista para compartilhamento em grupos de transmissão. A cada número, é publicado, nas editoriais, o que há de mais novo em tecnologia dentro da Oftalmologia, cuidados com crianças, desmistificação de termos e técnicas da área e muito mais.

A revista impressa é distribuída para todos os associados.

Para acessar o site, basta apontar para o QR Code ao lado.



 instagram: visaoemfoco_cbo/

 Facebook: CBOvisaoemfoco

YouTube CBO

Na página do YouTube do CBO, estão disponíveis diversos vídeos sobre o universo da Oftalmologia. Dentre o material técnico voltado para os especialistas, há conteúdo específico para que o paciente compreenda melhor condições que impactam diretamente a saúde ocular, como diabetes, falta de proteção na prática esportiva, além de respostas a *fake news* sobre terapias e vitaminas, o desenvolvimento da visão do bebê e muito mais.

 Youtube:



Campanhas

Conscientização é a palavra-chave. O paciente precisa estar ciente sobre doenças silenciosas que afetam sua saúde ocular, como glaucoma e diabetes, a importância da prevenção e do acompanhamento com o oftalmologista. Por isso, o CBO realiza, anualmente, três campanhas: Visão no Esporte, 24h pelo Glaucoma e 24h pelo Diabetes. Todas são no formato on-line com a participação de especialistas de diversas áreas da saúde, promovendo dicas, informação e testemunho de outros pacientes.

No site das campanhas, ficam disponíveis um vasto material de fácil entendimento para acesso da população em geral.



Visão no Esporte



24h pelo Glaucoma



24h pelo Diabetes

Material de conscientização de pacientes

Na área do associado no portal CBO, estão reunidos os principais materiais produzidos pelo Conselho como folder, card e vídeos.

Acesse a área do associado pelo QR Code ao lado





Canal do Oftalmologista

CBO cada vez mais próximo dos residentes

Para ter um diálogo ainda mais próximo com os alunos dos cursos de especialização credenciados, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mantém grupos nesta rede social. Neles, os participantes conseguem debater sobre os cursos e desenvolver uma comunicação ativa com a entidade, além de trocar experiências com colegas de todo o país.

Atualmente, são mantidos quatro grupos no WhatsApp de alunos de especialização com a diretoria do CBO: CBO e R1s, com alunos do primeiro ano; CBO e R2s, com alunos do segundo ano; CBO e R3s, para alunos do terceiro ano; Representantes Alunos CBO, que reúne um representante de cada programa.

“Queremos tornar o contato mais próximo entre a Diretoria Executiva, a Comissão de Ensino e os alunos. É uma forma de facilitar a comunicação e fazer o aluno ser mais atuante e participativo dando mais agilidade na resolução de eventuais problemas que podem surgir nos programas de ensino de Oftalmologia credenciados pelo CBO”, explica o coordenador da Comissão de Ensino da entidade, Jair Giampani Júnior.

O coordenador pontua ainda que o benefício é garantido para todos os alunos de cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO. Estes tornam-se, automaticamente, associados do CBO, isentos do pagamento de anuidade durante a sua formação e aptos, a partir do preenchimento de seu cadastro, a desfrutar de vantagens que só os membros do CBO, como a participação nos grupos de WhatsApp. Caso o aluno ainda não faça parte do grupo, é necessário solicitar a inclusão ao representante do curso.

“Queremos tornar o contato mais próximo entre a Diretoria Executiva, a Comissão de Ensino e os alunos.”

**Olá,
R1 R2 R3**

É com grande satisfação que apresentamos o

Manual do Residente

do CBO, um guia projetado especificamente para auxiliar sua jornada na residência.

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DEWS[®]

carmelose sódica **SEM CONSERVANTES**

Hidratação e proteção
duradoura para a superfície ocular¹

Novo Frasco Soft!

Novidade



O frasco de **Dews** foi **substituído** por uma versão mais **flexível**

Modificação
que torna a
experiência
do paciente
+ agradável!



Combina-se com as próprias lágrimas do paciente e proporciona melhora da irritação, ardor e secura ocular¹



Proporciona ambiente fisiologicamente adequado para lentes de contato¹



Contribui para a reepitelização e cicatrização de lesões corneanas após cirurgias ou traumas oculares²



Propriedade mucoadesiva proporciona proteção efetiva e duradoura para a superfície ocular³



Frasco permite **solução sem conservantes**, respeitando a superfície ocular⁴



A **bula do produto** pode ser acessada através do endereço eletrônico:



Referências Bibliográficas: 1. Bula do produto. 2. Mateo Orobia AJ et al. Combination of hyaluronic acid, carmellose, and osmoprotectants for the treatment of dry eye disease Clin Ophthalmol 2018;12:453-61. 3. Freeman PD, Kahook MY. Preservatives in topical ophthalmic medications: historical and clinical perspectives. Exp Reviews Ophthalmol 2009;4(1):59-64. 4. Novelia. <https://www.nemera.net/products/ophthalmic/novelita/> acesso em agosto/21.



0800 011 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO



GRUPO

União Química
farmacêutica nacional S/A

Academia CBO

Série Oftalmologia Brasileira

Em 2023, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia patrocinou a edição de uma versão, ampliada e atualizada, da Série Oftalmologia Brasileira, monumental obra de 15 volumes que aborda todos os aspectos da Especialidade. A nova coleção teve como editores José Beniz Neto, Marcos Ávila, Milton Ruiz Alves e Paulo Augusto de Arruda Mello. Sua elaboração contou com a participação de centenas de especialistas, entre coordenadores e autores de capítulos, que aliaram o rigor científico, atualização e didática. A obra é ricamente ilustrada e permite acessos para materiais externos.

Os volumes da coleção são os seguintes:

1. Anatomia, fisiologia e farmacologia ocular – coordenado por Francisco Irochima Pinheiro e Jayter Silva de Paula
2. Semiologia básica em oftalmologia – coordenado por Felipe Marques de Carvalho Taguchi, Rafael Freire Kobayashi e Sérgio Henrique Teixeira
3. Embriologia e genética ocular – Huber Martins Vasconcelos Júnior, José Paulo Cabral Vasconcellos e Juliana M. Ferraz Sallum

4. Órbita, sistema lacrimal e oculoplástica – Antônio Augusto Velasco e Cruz, Midori Hentona Osaki e Suzana Matayoshi
5. Doenças externas oculares e córnea – Ana Luísa Höfling-Lima, Maria Cristina Nishiwaki Dantas e Milton Ruiz Alves
6. Cristalino e catarata – Armando Stéfano Crema, Bruno Machado Fones, José Beniz Neto e Marco Antônio Rey de Faria
7. Retina e vítreo – Carlos Augusto Moreira Júnior, Jacó Lavinsky e Marcos Ávila
8. Oftalmologia pediátrica e estrabismo – Andréa Araújo Zin, Keila Monteiro de Carvalho e Harley Edison Amaral Bicas
9. Refratometria e visão subnormal – Harley Edison Amaral Bicas, Maria Aparecida Onuki Haddad e Milton Ruiz Alves
10. Lentes de contato – Adamo Lui Neto, César Lipener e Rodrigo Godinho
11. Cirurgia Refrativa – Adriana dos Santos Forseto, Marcony Rodrigo de Santhiago e Renato Ambrósio Júnior
12. Glaucoma – Homero Gusmão de Almeida, Paulo Augusto de Arruda Mello e Remo Susanna Júnior
13. Uveítes – Carlos Eduardo Hirata, Juliana Oréfice e Maria Auxiliadora Monteiro Frazão
14. Neuro-oftalmologia – Alexandre Chater Taleb e Mário Luiz Ribeiro Monteiro
15. Tumores e patologia ocular – Eduardo Ferrari Marback e Luiz Fernando Teixeira



No mesmo site, além da Série, também estão disponíveis para os associados do CBO os seguintes livros didáticos:

- Banco de olhos e transplante de córnea – Fernando B. Cresta, Milton Ruiz Alves e Sidney Júlio de Faria e Souza - 5ª edição
- Prova Nacional de Oftalmologia – 4ª edição
- Refratometria ocular e a arte da prescrição médica – Mariza Polati, Milton Ruiz Alves e Sidney Júlio de Faria e Souza – 5ª edição
- Urgências em oftalmologia – Pedro Carlos Carricondo e Somaia Mitne – Tema Oficial do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Acesse o site <https://cbo.net.br/educacao-continuada>



Ou utilize o QR Code ao lado

Academia CBO

Curso Básico CBO: promovendo uma base forte

Um dos pilares do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) é oferecer educação continuada para quem ainda está iniciando, como os residentes, até para oftalmologistas com carreira consolidada. A premissa é que o conhecimento renovado, a troca de experiência e novas oportunidades do saber são fundamentais para uma especialidade mais forte e segura. A Comissão de Ensino do CBO, coordenada por Jair Giampani Junior, tem como um dos seus principais objetivos identificar as principais necessidades dos oftalmologistas brasileiros e coordenar os avanços e as atividades de educação continuada.

Foi assim que a entidade lançou o Curso Básico CBO, com aulas *online* entre os dias 4 de março e 3 de abril. Direcionado preferencialmente para alunos do primeiro ano de especialização, o programa abrangeu vários assuntos, de anatomia ocular até farmacologia, sem deixar de focar em subespecialidades, como retina, glaucoma e catarata.

Já em sua primeira edição, o curso obteve 19.498 acessos durante o período das aulas, mostrando-se um apoio para a educação básica para a Residência e uma fonte para revisão dos oftalmologistas e alunos mais adiantados em seus respectivos cursos.

Coordenadora do curso e Secretária-Geral do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão afirma que o sucesso do Curso Básico CBO mostra que “o Conselho está no caminho certo para a promoção da educação continuada, focando em todas as etapas da carreira do oftalmologista, mas principalmente dando suporte àqueles que estão começando para que sua formação seja sólida”.

O sucesso do Curso Básico CBO só foi possível com a dedicação de todos os integrantes do CBO, em especial aos professores, expoentes dentro da Oftalmologia, que ministraram aulas como anatomia do bulbo

“A premissa é que o conhecimento renovado, a troca de experiência e novas oportunidades do saber são fundamentais para uma especialidade mais forte e segura.”

1º CURSO BÁSICO CBO

Segunda-feira
04/03 - 19h30 - 22h

- **Abertura**
Wilma Leles Barboza e
Maria Auxiliadora Frazão
- **Anatomia do bulbo ocular, seus anexos e vias ópticas - noções gerais**
Prof. Maria Frasson
- **Órbita**
Prof. Allan Christian Pieroni Gonçalves
- **Vias ópticas**
Prof. Andre Carvalho Kreuz
- **Embriologia**
Prof. Marcia Reis Guimarães

ocular, órbita, vias ópticas, embriologia, histologia ocular, conjuntiva, fisiologia motora, do cristalino, do humor aquoso, vítreo, íris e pupila, farmacologia, olho seco, noções sobre banco de olhos e muitos outros temas. Foram mais de 20 especialistas ministrando aulas para os associados.



Valter Campanato / Agência Brasil

Por Dentro do CBO

68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Mais do que um congresso, uma oportunidade única!

Este foi o mote escolhido para definir o Congresso Brasileiro de Oftalmologia que acontecerá em Brasília de 04 a 08 de setembro e que serve de inspiração e meta para o esforço que a Comissão Executiva, a Comissão Científica e a Diretoria do CBO vêm empreendendo na preparação de todos os detalhes do maior evento oftalmológico do ano no hemisfério sul.

Tendo por cenário a icônica Capital Federal, o CBO 2024 seguirá a tradição dos eventos promovidos pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia de oferecer aos participantes uma ampla gama de opções em sua programação científica. A grande agenda de transmissão do conhecimento, debates e contatos interpessoais compreenderá a realização de várias modalidades de encontros nos quais os congressistas terão o panorama completo do atual estado da ciência e a prática oftalmológicas.

A programação científica do congresso terá início no próprio dia 04 de setembro, com a realização dos Dias Especiais de Catarata e

Cirurgia Refrativa; Córnea e Doenças Externas; Glaucoma; Refração e Lentes de Contato; e Retina e Vítreo. No mesmo dia, em horário exclusivo, será realizada a solenidade de abertura.

Nos três dias seguintes uma dinâmica relação de encontros estará à disposição dos congressistas em 15 salas do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). A espinha dorsal da programação é composta por mais de 30 sessões de aulas formais e 40 painéis e simpósios, dois tipos de encontros diferenciados que convergem no cuidado e didatismo das apresentações do conhecimento consolidado e das suas múltiplas aplicações no dia a dia das clínicas e consultórios. Além disso, o congresso também terá em sua programação outras modalidades de apresentações, sempre buscando a participação da plateia, a transmissão do conhecimento e o esclarecimento dos pontos abordados através do debate e da exposição de diferentes pontos de vista por especialistas científica e didaticamente capacitados.

A Comissão Executiva do congresso, presidida por Alípio de Sousa Neto, José Augusto Alves Ottaiano e Marcos Pereira de Ávila, está concluindo os detalhes logísticos e operacionais e a programação social,

para que cada congressista tire o máximo proveito do evento e consiga preencher todos seus interesses de aprendizado, discussão, relacionamento pessoal e profissional e lazer. A exposição comercial, congregará as principais empresas do segmento oftálmico para apresentação dos produtos e serviços de última geração.

Paralelamente, no CBO 2024 ocorrerão inúmeros debates sobre o futuro da Oftalmologia brasileira, seu papel na saúde do País e sobre os caminhos que o CBO deve trilhar para alcançar seus objetivos de levar a saúde ocular de qualidade a todos os brasileiros e lutar pela valorização cada vez maior do médico oftalmologista. A programação exclusiva do Conselho prevê, entre outras coisas, o lançamento do livro tema oficial, “Ações Sociais do CBO”, cuja elaboração geral foi coordenada por Marco Antônio Rey de Faria, auxiliado por Jacó Lavinsky, Marcos Ávila, Maria Aparecida Onuki Haddad, Milton Ruiz Alves e Paulo Augusto de Arruda Mello, cada um dos quais coordenou os esforços dos autores de cada um dos capítulos da obra. Também merecem atenção outras sessões especiais promovidas pelo CBO para discussão de temas ligados à Saúde Pública Ocular, Defesa Profissional, Saúde Suplementar e SUS e para entrega de prêmios aos melhores trabalhos.



Os presidentes da Comissão Executiva do Congresso: Alípio Corrêa Neto, José Augusto Alves Ottaiano e Marcos Ávila

Outro ponto de destaque do congresso será a 9ª Copa InterOftalmo do Conhecimento, divertida gincana na qual alunos dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO devem demonstrar agilidade mental e conhecimento nos mais diversos ramos da ciência e, principalmente, da Oftalmologia. A copa acontecerá na manhã de 06 de setembro. Na tarde do mesmo dia haverá o Grand Round, atividade na qual alunos e professores apresentam e discutem casos raros que encontraram em seus respectivos serviços recentemente.

No último dia do congresso haverá a realização dos simpósios de várias sociedades temáticas filiadas ao CBO, programação voltada para os oftalmologistas que já dominam os respectivos campos e que estão buscando informações sobre as últimas pesquisas das matérias relacionadas.

Em mensagem divulgada nas redes sociais, os presidentes da Comissão Executiva do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia ressaltam que a Tradição, inovação e excelência estarão lado a lado em todos os momentos do evento. Assinalam que ao longo de sua história, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia tem sido o epicentro do conhecimento oftalmológico, reunindo profissionais, expositores e palestrantes das mais diversas vertentes da especialidade o que cria um ambiente propício para a atualização científica, debates, confraternização de colegas de todo o País e contato com as novidades do mercado.

O local do congresso

O Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB) é um dos maiores e mais modernos equipamentos do País para realização de eventos. O espaço possui paredes móveis duplas e acústicas que atendem com precisão e qualidade, as necessidades de diferentes tipos



Marcello Casal Jr. / Agência Brasil



Marcello Casal Jr. / Agência Brasil

de eventos. Tem localização privilegiada: a 15 minutos do Aeroporto Internacional Juscelino Kubistchek, do setor hoteleiro, do setor gastronômico, da Esplanada dos Ministérios e setor de Embaixadas, respondendo aos requisitos de mobilidade, hospedagem, alimentação e entretenimento, necessários a qualquer tipo de evento.

APP

O aplicativo do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia já está disponível para download. É uma ferramenta desenvolvida especialmente para os participantes terem uma experiência ainda mais completa. Disponível para:



iOS



Android



Lula Marques



Participantes da reunião do CDG

CBO em Ação

CDG em foco

Em 07 de março, durante o 30º Congresso Norte Nordeste de Oftalmologia (Maceió), foi realizada a 41ª reunião ordinária do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO, a primeira feita na gestão do atual coordenador do organismo, Jacó Lavinsky, e com o CBO sob a presidência de Wilma Lelis Barboza.

De acordo com o coordenador Jacó Lavinsky, a reunião obedeceu às normas do artigo 6º do Regimento Interno e incluiu algumas inovações, tais como a escolha de temas de maior interesse do CBO listados em comum acordo dos integrantes do CDG com a diretoria executiva do CBO.

Foi elaborado um questionário para cada tema e enviado previamente para todos os membros do CDG, que o responderam por escrito previamente à reunião. Além disso, foram escolhidos relatores para cada tema, com a finalidade de analisar e resumir as respostas, bem como manifestar as suas opiniões. Na sequência, foram tratados temas inscritos pelos participantes.

Os temas do programa e seus respectivos relatores foram os seguintes:

- Maior proximidade com as Sociedades temáticas filiadas, tendo como relator o Marcos Pereira Avila;
- Eleições presenciais ou virtuais - relator Cristiano Caixeta Umbelino;
- Qualificação dos eventos do CBO - relator Paulo Augusto Arruda Mello;
- Natalidade oftalmológica e mercado de trabalho - relator Homero Gusmão de Almeida;
- Aumento do número de associados - relator José Beniz Neto.

Foram ainda abordados os seguintes temas inscritos pelos Conselheiros:

- Ajustamento regimental, constituição e funcionamento da Comissão de Ética - relator Harley Edison Amaral Bicas;
- Criação de currículo/Curso de Residência Médica somente clínica - relator Bruno Machado Fontes.

Finalmente, a presidente do CBO, Wilma Lelis, abordou:

- Matriz de Competência- avaliação dos serviços, alunos e residentes;
- O que o CBO oferece aos associados;
- Sedes fixas para os congressos brasileiros de Oftalmologia;
- Reforma do Estatuto do Regimento Interno da entidade.

Ao final do encontro, ficou acordado que o coordenador apresentará as conclusões na próxima reunião do CDG. Na ocasião, a Diretoria Executiva do CBO fará o balanço sobre a evolução das providencias relacionadas aos temas tratados. Os documentos e as conclusões dos relatores serão encaminhados para arquivo junto a Secretaria do CBO.

“O CDG é um dos mais importantes organismos integrantes do CBO, pois reúne a experiência e a inovação para debater assuntos de grande importância para o futuro da entidade e da própria Oftalmologia brasileira, compromisso que se renova a cada reunião”, afirmou seu coordenador, Jacó Lavinsky.



Reunião do CDG

CBO em Ação

CBO Live: atualização científica em grande estilo

Uma das iniciativas de educação continuada de maior sucesso do Conselho Brasileiro de Oftalmologia é o CBO Live, programas quinzenais transmitidos nos canais da entidade na internet nos quais os mais atuais temas da Especialidade são expostos e debatidos por especialistas e moderadores.

Em 2024, já foram apresentadas lives sobre: planejamento e gerenciamento de carreira; repercussões da catarata na vida do idoso; estratégia de marketing, conteúdo e posicionamento de mercado; pressão arterial e glaucoma; otimização de recursos, gestão e planejamento de consultório; e doenças reumáticas e uveítes.

As lives ficam gravadas para acesso posterior, mas o objetivo desse formato é a interação ao vivo, com trocas de informações e experiências para o crescimento do oftalmologista.



Confira a agenda do segundo semestre do CBO Live de 2024:

01 de julho

Treinamento, motivação e engajamento da equipe no consultório – coordenado por Terla Castro e Amilton Sampaio

15 de julho

Sociedade Brasileira de Endocrinologia – orbitopatia distiroideana – Jorge Rocha e Theodomiro Garrido

20 de julho a 04 de outubro

Interstício CBO

07 de outubro

Habilidades essenciais, netowrking e equilíbrio entre vida profissional e pessoal – Francyne Veiga Cyrino e Jair Giampani

21 de outubro

Sociedade Brasileira de Pediatria – desde o berçário – Terla Castro e Amilton Sampaio

04 de novembro

Escolha de especialidade e mercado de trabalho – Jorge Rocha e Theodomiro Garrido;

18 de novembro

Sociedade Brasileira de Diabetes – Juliana Almodin e Marcos Vianello;

02 de dezembro

Participação em congressos, cursos e eventos – Francyne Veiga Cyrino e Jair Giampani.

CBO em Ação

Solicitação da CSS.S

A Comissão de Saúde Suplementar e SUS do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CSS.S/CBO) solicita aos associados que tiverem recebido propostas de empacotamento da empresa Sul América que encaminhem cópias dessas propostas para o e-mail saudesuplementar@cbo.net.br

A comissão esclarece que o médico deve identificar no e-mail o serviço afetado pela proposta.

Os documentos recebidos serão utilizados para fins de monitoramento do cenário e para nortear a estratégia de atuação da CSS.S/CBO. Nenhum dos serviços será identificado em qualquer ofício ou notificação que venha a ser feita pela CSS.S/CBO.



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CBO Jovem

Fellowship no exterior: os caminhos possíveis para os jovens oftalmologistas

Estudar fora do País é o sonho de muitos jovens. Os objetivos são variados: preencher gaps de conhecimento, vivenciar uma cultura diferente, conhecer novas linhas de pesquisa, entrar em contato com novas tecnologias, trocar experiências com oftalmologistas estrangeiros, entre outros. Porém, a decisão vai além da vontade e envolve questões que dependem do contexto profissional, familiar, pessoal e financeiro que a pessoa se encontra. Para auxiliar os oftalmologistas a avaliarem a possibilidade e se planejarem melhor para essa empreitada, o Jota zero conversou com profissionais que realizaram ou estão realizando o tão sonhado fellowship no exterior. A seguir, conheça diferentes histórias e experiências em estudar Oftalmologia fora do Brasil:



Rodolpho Takaishi Ninin Matsumoto

- Graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);
- Residência em Oftalmologia no Hospital das Clínicas da FMUSP;
- Fellowship em Glaucoma na Université de Montréal, no Canadá.

Apesar de não ter nenhum parente oftalmologista, Rodolpho se encontrou na Oftalmologia pela resolutividade das operações, delicadeza dos instrumentais e também a beleza das estruturas do olho. Escolheu as áreas de Retina e Glaucoma como subespecialidades e, após alguns anos, decidiu se dedicar exclusivamente ao glaucoma.

Durante a pós-graduação existia um ranqueamento para estimular o estudo e dedicação, e os primeiros colocados ao final do R2 e R3 eram premiados com uma viagem ao Canadá, na Universidade de Montreal, por um mês. Com essa experiência tomou a decisão de tentar o fellowship, após assistir cirurgias de glaucoma que ainda não conhecia — como canaloplastia com iTrack, XEN Stent, iStent, KDB.

“Estava no 3º ano da especialização em 2017, pouco se falava de MIGS no Brasil, então demoraria bastante para conseguir ter acesso a esse treinamento aqui. Eu

sabia que existiam outras alternativas de *fellowship*, inclusive fui incentivado a fazer *research fellowship*, mas não era meu perfil, e no Canadá eu iria realmente pôr a mão na massa e realizar de fato essas cirurgias, então a decisão foi fácil”, ressalta.

Entre as dificuldades que entrou em Montreal, Rodolpho destaca a barreira linguística, visto que metade do fellowship era no Hospital do lado francês de Montreal, então a grande maioria dos pacientes e todos os funcionários falavam em francês québécoise. “Demorei uns três meses para pegar o jeito, foi rápido pois era preciso falar todo dia e por muito tempo. Eu lia no ônibus e metrô um livrinho francês de orientações sobre o que é o glaucoma para pacientes, é uma boa dica para desenrolar o “oftalmologês”, conta.

Quanto à rotina do serviço, Rodolpho explica que tinha três períodos cirúrgicos e, conforme ganhava a confiança de cada chefe, era liberado para fazer as cirurgias. Ele conta que atendia por volta de oito a dez casos no período e a troca de sala era extremamente rápida. Além disso, a prioridade das cirurgias de catarata era do residente, enquanto das cirurgias de glaucoma era do fellow. Nos dias de ambulatório, eram atendidos cerca de 70 a 80 pacientes, em quatro salas com uma equipe de um chefe, um residente e um fellow revezando entre as salas. Para Rodolpho, o contato direto com os chefes de serviço foi impecável e

“Quanto à rotina do serviço, Rodolpho explica que tinha três períodos cirúrgicos e, conforme ganhava a confiança de cada chefe, era liberado para fazer as cirurgias.”

intenso a cada paciente, muito em conta aos professores que não deixavam de responder nenhuma pergunta e o chamavam a cada caso interessante.

Após o fellow, por nunca ter vontade de morar fora e ficar muito longe da família, Rodolpho decidiu voltar para o Brasil. Entre as dificuldades enfrentadas no retorno, ele ressalta a falta de acesso às tecnologias e técnicas que se aprende fora. Um dos exemplos do especialista é que, em 2019, implantou por volta de 75 Xen Stents, enquanto isso, quando chegou ao Brasil não tinha previsão de liberação da tecnologia.

Atualmente, Rodolpho atua como oftalmologista especialista em Glaucoma, no interior do Paraná, no

município de Maringá. Além disso, participa como palestrante em congressos científicos anualmente; e soma um volume cirúrgico de mais de 2000 cataratas e 800 cirurgias de glaucoma.

“Para quem está pensando em se especializar fora, eu apoio e recomendo fortemente, aconselho pesquisar e visitar a instituição que escolher, se apresentar para os chefes e se preparar para a entrevista, sabendo falar corretamente a língua do país. Procure ser o mais proativo possível, ter bom senso nas respostas e quando iniciar o fellow ser pontual, saber trabalhar em equipe com os residentes/fellows e estudar muito!”, enfatiza Rodolpho.



Laura Fernandes Coelho

- Graduação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
- Residência na Universidade de São Paulo (USP);
- Especialização em Glaucoma e Cirurgia Refrativa na USP;
- Fellowship em Segmento Anterior na The University of Adelaide e Royal Adelaide Hospital, em Adelaide, na Austrália.

Durante a graduação, Laura tinha como objetivo se especializar na área cirúrgica e a Oftalmologia se mostrou uma opção viável após acompanhar os procedimentos de professores. Por ter bastante contato com casos de glaucoma ao longo da residência na USP, decidiu se especializar na área e complementar com a Cirurgia Refrativa. Logo após o fim da especialização, teve a oportunidade de realizar um fellowship focado em pesquisa fora do país, mas não seguiu com a proposta. No entanto, a ideia permaneceu.

Ela explica que a opção voltou com força durante a pandemia de covid-19 e o fellowship na Austrália se tornou uma possibilidade por questões familiares. Nesse período, buscou universidades que tinham o programa no país, intensificou o estudo em inglês para se preparar para a prova e juntou recursos financeiros para ter essa experiência.

“Quería saber como era trabalhar em um país com mais recursos financeiros e quais as diferenças no sistema público de saúde na Oftalmologia. Ao mesmo tempo, tinha muito receio com a recepção que o país tinha com os estrangeiros e se minha formação tinha alguma defasagem em relação ao que era praticado na Austrália. Porém me surpreendi positivamente: aqui aceita muito bem os imigrantes e não senti preconceito por parte dos professores, colegas e pacientes. Outra questão é que o sistema público tem muitos recursos e muito menos burocrático,

“Sou bastante realizada e grata pela minha jornada profissional. Desde os meus professores brasileiros até os meus supervisores e colegas daqui.”

então consegui ter acesso a tecnologias que antes não tinha acesso”, explica.

Em relação ao ensino, Laura destaca que não se sentiu defasada, mas que sentiu sim diferenças em relação ao que é oferecido na Austrália, principalmente, em relação aos recursos oferecidos aos alunos. De acordo com ela, há uma formação mais uniforme visto que o processo de seleção e acompanhamento é feito pelo conselho nacional que garante que todos os residentes atinjam um número mínimo de procedimentos e sessões cirúrgicas.

“Ao mesmo tempo, a residência aqui tem a duração de cinco anos, enquanto no Brasil é três. Para que isso seja possível, outra diferença em relação ao contexto brasileiro, é que os residentes e fellow recebem um salário efetivo de médico. Isso faz com que tudo seja mais confortável e possibilita focar durante todo esse tempo apenas na residência ou fellow, enquanto outros âmbitos da vida acontecem como construir família”, conta.

Um dos grandes desafios destacados pela oftalmologista é a questão emocional e a falta da família e amigos, porém Laura explica que o crescimento profissional, rotina de estudos e a troca de experiências com profissionais de todo o mundo amenizam a saudade de casa. Ela já concluiu o fellow em durante o

início do ano e atualmente trabalha como oftalmologista na Austrália, mas ainda está avaliando os próximos passos profissionais sobre se manter no exterior ou voltar para o Brasil.

“Sou bastante realizada e grata pela minha jornada profissional. Desde os meus professores brasileiros até os meus supervisores e colegas daqui. Sou muito feliz profissionalmente e a maneira como exerço a Oftalmologia aqui é muito próxima ao que considero ideal, mas existem muitos aspectos a serem considerados antes de tomar qualquer decisão”, explica.

Aos jovens médicos que estão considerando realizar um fellow no exterior, Laura aconselha que é fundamental anotar e documentar todos os procedimentos cirúrgicos que realizar. Ela ressalta ainda a necessidade de ter uma boa relação com professores e colegas.

“A referência dos seus supervisores e professores conta bastante. Existe o costume de ligar e entrar em contato com eles para te conhecer e saber quem você é. Além disso, é preciso persistência e resiliência. Estou muito satisfeita de onde fiz meu fellow, mas tive muitas negativas e isso é absolutamente normal. Todos os candidatos são bons e capazes e é natural você não ser o primeiro escolhido em alguns lugares, mas você será em outros”, enfatiza.

CBO Jovem

OftalmoHack 2024

Tendo como desafio básico a resolução dos problemas de fidelização do paciente ao tratamento de doenças oculares crônicas, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia promoverá de 19 a 21 de julho o OftalmoHack 2024, em São Paulo.

A iniciativa contará com a participação de pessoas de várias origens e formações acadêmicas, trabalhando dentro da dinâmica de hackathon, eventos que reúnem programadores, designers e outros profissionais para discussão e desenvolvimento de soluções e produtos inovadores para problemas pré-determinados. No OftalmoHack 2024 também serão realizadas palestras e aulas para situar os participantes sobre os objetivos do encontro.

Vídeos com palestras e apresentações sobre o OftalmoHack 2024 estão disponíveis no canal TV Oftalmologia CBO do YouTube.

Mais informações podem ser obtidas no site <https://www.eventbrite.com.br/e/oftalmohack-2024-tickets-879798389667>



Ou utilize o QR Code ao lado



Memórias da Oftalmologia

Oftalmologista paraibano homenageado na Assembleia Legislativa

A Assembleia Legislativa da Paraíba outorgou a Medalha Epitácio Pessoa ao médico oftalmologista Osvaldo Travassos de Medeiros em solenidade realizada na manhã de 23 de maio, coordenada pelo presidente da casa, deputado Adriano Galdino (Republicanos). A homenagem, aprovada há 23 anos, foi de autoria do então deputado e atual presidente do Tribunal de Contas da Paraíba, Nominando Diniz.

Natural do município de Princesa Isabel, do Sertão da Paraíba, Osvaldo Travassos formou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba e fez sua especialização em Oftalmologia na Universidade Federal de Minas Gerais, no serviço do professor Hilton Rocha.

O homenageado é Professor Titular de Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba e diretor de uma grande clínica oftalmológica de João Pessoa. Em 50 anos de atuação profissional, atendeu mais de 185 mil pacientes, entre os quais Frei Damião e o escritor e líder político José Américo de Almeida.



Osvaldo Travassos de Medeiros agradecendo a homenagem



Medalha Epitácio Pessoa



Instrumento óptico em formato de óculos que amplia o campo visual de portadores de visão tubular



OTM Stereotest, aparelho para medir a visão estereoscópica



Pelos óculos de realidade virtual com arquivo do consultório, foi possível medir a acuidade visual de paciente incapaz de deslocamento



Biomicroscopia em infravermelho - permite exame biomicroscópico em pacientes com fotofobia

Fez história na Oftalmologia brasileira por ser autor de uma série de invenções e adaptações de aparelhos oftálmicos e protagonista de aventuras científicas. Logo no início de sua carreira, construiu seu próprio campímetro (embora posteriormente passasse a utilizar modelos mais atualizados). Em 1981, patenteou um dispositivo que permitir a realização de fotografias e filmagens do fundo de olho com utilização de uma câmara super 8 (o videocassete só seria popularizado anos depois). Por ocasião de sua tese de livre docência, planejou a construção de um aparelho para testar a visão binocular de crianças, que só pode ser construído anos depois e que hoje é o produto OTM Stereoteste. Também apresentou, no congresso do Hospital São Geraldo de 2016, óculos especiais para ampliar a visão periférica de portadores de doenças que provocam visão tubular como glaucoma e retinose pigmentar.

A homenagem na Assembleia Legislativa da Paraíba foi realizada no dia em que Travassos de Medeiros completou 80 anos de idade e em que comemorava 50 anos da abertura de seu primeiro consultório. Coincidentemente, também era o dia em que se comemora o nascimento de Epitácio Pessoa, patrono da medalha (1865).

Giro pelas Sociedades Regionais e Estaduais

A força da união e da solidariedade em prol da população do Rio Grande do Sul

Desde o fim de abril, é possível acompanhar notícias sobre a enchente que atingiu todo o estado do Rio Grande do Sul. São mais de 2 milhões de pessoas afetadas de alguma forma pelas chuvas, mais de 400 mil ficaram desalojadas e quase 19 mil tiveram que ser acolhidas em abrigos. Além disso, o número de mortes está em 173 e 38 pessoas ainda constam como desaparecidas, segundo dados divulgados pela Defesa Civil Estadual no início de junho.

Entre tantas pessoas que perderam suas casas e pertences, estão também aquelas que ficaram sem seus medicamentos, óculos, procedimentos médicos. Por isso, a Sociedade de Oftalmologia do Rio

Grande do Sul (SORIGS) e seus associados iniciaram várias frentes de campanhas para ajudar pacientes, funcionários de clínicas oftalmológicas e a população em geral.

O presidente da SORIGS, Bruno Schneider de Araujo, explicou como tem sido lidar com o que está acontecendo no estado e como XVIII Congresso Sul-Brasileiro de Oftalmologia (SULBRA), que aconteceria em julho em Gramado e precisou ser adiado, ganhou um novo significado.

Jota Zero: Há muitos pacientes com procedimentos agendados, ou que perderam seus óculos, seus colírios de uso contínuo? Como a SORIGS tem agido para apoiar esses cidadãos e o que ainda acredita que precisa ser feito?

Bruno Schneider de Araujo: A situação em nosso Estado é muito preocupante, são milhares de pessoas em abrigos que perderam todos os seus bens e que não conseguem mais voltar para casa porque foram destruídas.

No primeiro momento, pensamos que o cuidado oftalmológico não seria a prioridade nessa situação de catástrofe, mas conforme fomos fazendo os atendimentos, ele foi se mostrando fundamental. A reposição dos óculos e a continuidade do tratamento oftalmológico para as pessoas que perderam tudo revelaram-se um alento, e até mesmo uma forma de carinho, em que devolvemos a capacidade das pessoas em fazer leitura, usar o celular, identificar rostos de longe, enfim, poder enxergar melhor e amenizar um pouco o sofrimento.

A partir desse entendimento, elaboramos uma série de ações para realizar atendimentos nos abrigos e, em parceria com fabricantes, fornecer óculos completos de forma gratuita. Também iniciamos uma campanha para arrecadação de colírios e distribuição nos abrigos para as pessoas poderem continuar seus tratamentos de uso crônico.

Ao mesmo tempo, criamos uma campanha de arrecadação de valores destinada especialmente para colaboradores e funcionários de clínicas e consultórios de Oftalmologia que, em grande número, foram atingidos.

O desafio é muito grande, mas estamos empenhados em contribuir para amenizar a dor e o sofrimento como oftalmologistas e cidadãos.

Jota Zero: O SULBRA seria realizado agora em junho. Qual foi a decisão sobre o evento?

Bruno Schneider de Araujo: Os danos da enchente na parte de transporte foram muito grandes. Então faltando cerca de um mês para o congresso, tivemos que tomar uma decisão rápida, e adiar o nosso tão aguardado evento. Agora, o SULBRA será realizado em junho de 2025, ainda na cidade de Gramado. Quando tomamos a decisão, ainda não sabíamos, mas a previsão de reabertura do aeroporto é para dezembro de 2024, então os acontecimentos foram nos revelando que tomamos a atitude correta. Além disso, com o adiamento do congresso, pudemos concentrar nossos esforços em ajudar as pessoas, o que sempre será nossa prioridade.

No dia que seria o encerramento do SULBRA 2024, no dia 22 de junho, decidimos fazer um evento *online*, chamado SULBRA solidário, que tem o objetivo de arrecadar recursos e distribuí-los para os que mais precisam. O evento reuniu cerca de 20 renomados palestrantes de todas as áreas da Oftalmologia, e todos os recursos arrecadados foram destinados a doação.

Já em conversa com a publicação, Isabel Habeyche Cardoso, ex-presidente da SORIGS, contou que a enchente foi muito rápida, deixando um cenário de destruição e caos. Quando percebeu que outros colegas oftalmologistas e de outras especialidades estavam atuando em abrigos, Isabel começou a atuar em outras áreas. Iniciou uma campanha com recebimento de dinheiro que era revertido em compras entregues no Grêmio Náutico União, clube que, além de abrigar quase 300 pessoas, era um centro de recebimento e distribuição de doações, homologado pela prefeitura de Porto Alegre. Inclusive, gravou vídeos em inglês com a expectativa de conseguir suporte de amigos estrangeiros. E conseguiu. “Surtiu efeito e felizmente recebemos algumas doações do exterior”.

Ela finaliza dizendo que “o trabalho voluntário realizado pela nossa população tem sido incansável e comovente, e graças a este empenho e força iremos nos reerguer. Ninguém pode ajudar todo mundo, mas todo mundo pode ajudar alguém! Que Deus abençoe a todos que, de diferentes maneiras, estão ajudando e doando para o Rio Grande do Sul! Minha eterna gratidão!”.

Outro oftalmologista do Rio Grande do Sul, que também é membro do CBO e da Comissão de Ética, e está atuando em campanhas é Rodrigo Leivas Lindenmeyer. Ele explica como ainda é possível ajudar.

Jota Zero: A previsão para recuperar o Rio Grande do Sul é de meses. Como as sociedades de outros estados ou os próprios oftalmologistas, de forma independente, podem ajudar a manter esse fluxo de atendimento e de suporte aos pacientes?

Rodrigo Lindenmeyer: Felizmente os problemas mais graves já estão praticamente resolvidos, como os acessos às cidades e, portanto, pacientes já conseguem se descolar para os tratamentos dentro do Estado. A logística para a chegada dos insumos de saúde também está praticamente solucionada em razão dos aeroportos alternativos que estão sendo utilizados. O que precisaremos, tendo em vista o número de pessoas atingidas e seus impactos na economia, serão doações de medicamentos de uso contínuo. A Sociedade Rio-Grandense de Oftalmologia (SORIGS) com o apoio da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG) e Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) lançou

uma campanha de doações de colírios, conforme o banner abaixo.

SORIGS em parceria com **CBO** e **SOCIEDADE BRASILEIRA DE GLAUCOMA**

SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

em parceria com

CBO Conselho Brasileiro de Oftalmologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GLAUCOMA

VISÃO SOLIDÁRIA, uma campanha para doação de colírios para as vítimas das enchentes

A SORIGS, em parceria com a SBG (Sociedade Brasileira de Glaucoma) e o CBO (Conselho Brasileiro de Oftalmologia), convoca todos os colegas oftalmologistas a se unirem nesta iniciativa solidária.

Faça parte dessa corrente de solidariedade! Estamos coordenando esforços para arrecadar **TODOS** os tipos de colírios destinados às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

CONTATO PARA DÚVIDAS: (51) 99613.0737

Endereço para as doações:
Av. Dr. Nilo Peçanha 15 apto 502
Petrópolis - Porto Alegre - CEP 90470-001
Rodrigo Lindenmeyer

SOSRS

CAMPANHA SOBRE ARRECADAÇÃO PARA AS VÍTIMAS DAS ENCHENTES

Vamos juntos amenizar o sofrimento daqueles que muito ou tudo perderam nessa catástrofe sem precedente.

A SORIGS, através desta Vaquinha virtual, busca arrecadar recursos para distribuir a funcionários e colaboradores de consultórios e clínicas oftalmológicas atingidos pelo desastre.

Caso seu funcionário ou colaborador esteja precisando de doações, por favor nos indique para que ele seja incluído na lista de contemplados, através do nosso site: <https://www.sorigs.com.br/contato>

<https://www.vaquinha.com.br/4732104>

SORIGS

Os atendimentos foram realizados na APAMECOR, APM do Colégio Marista Rosário e nossa diretora científica, a Dra. Patrícia Joséphe Gus, esteve à frente dos atendimentos realizados.

Nosso mais sincero obrigado a todos que dedicaram seus esforços em prol de um bem maior

SORIGS

Jota Zero: Há alguma campanha para arrecadação de recursos para funcionários de clínicas e consultórios que foram atingidos pelas chuvas? Como estão organizadas?

Rodrigo Lindenmeyer: Sim, existe. A Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul organizou uma “vaquinha” para tal propósito. Basta fazer a doação via pix que consta no banner da campanha.

Qualquer dúvida em relação às doações de medicamentos e auxílio aos funcionários, contatar a SORIGS pelo telefone 51 99613-0737.

Giro pelas Sociedades Regionais e Estaduais

Sociedades médicas se mobilizam em prol do mês de conscientização ao glaucoma

Anualmente, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e as sociedades filiadas se unem para uma importante missão: promover a conscientização ao glaucoma da população e seus familiares. Como se trata de uma doença que avança silenciosamente e em muitos casos o diagnóstico é tardio, a campanha tem como objetivo orientar as pessoas a realizarem consultas e

exames de rotina para mapear o glaucoma nos primeiros sinais, antes que cause danos permanentes à visão. Mais uma edição, a mobilização foi um sucesso e auxiliou brasileiros de várias partes do país.

Confira a seguir como foram as ações desenvolvidas em Salvador (BA), Goiânia (GO) e Maringá (PR):



Ação realizada pela SGO, em Goiânia (GO)

Goiânia

Para orientar a população goiana sobre os perigos e a prevenção do glaucoma, a Sociedade Goiana de Oftalmologia (SGO) promoveu ações nos parques da cidade, com a ajuda de mais de 100 acadêmicos de Medicina das universidades locais. Durante a mobilização, o público pode entender mais sobre as causas e fatores de risco, diferentes tipos de glaucoma, sintomas, as faixas etárias mais vulneráveis, exames que auxiliam no diagnóstico precoce, os tipos de tratamento, as melhores formas de controlar essa doença. Foram abordadas 5 mil pessoas e distribuídos panfletos com o QRCode que direciona ao site do 24h pelo Glaucoma, do CBO. Além da ação presencial, a entidade também recorreu aos veículos de mídia locais – como emissoras de TV, rádio e jornais – para conceder entrevistas sobre o tema.



Ação realizada pela SOFBA, em Salvador (BA)

Salvador

Com apoio dos oftalmologistas locais do CBO, Hospital Santa Luzia, Alclin, Núcleo de Glaucoma da Bahia e Olhar de Glau, a Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) e Coperglauco promoveram a segunda edição da Glucaminhada. A ação contou com a participação de colegas que vestiram a camisa da campanha e, durante o trajeto entre o Morro do Cristo e o Farol da Barra, divulgaram a campanha de prevenção e combate ao glaucoma. A mobilização serviu como estímulo aos oftalmologistas e à comunidade, a fim de alertar aos gestores de saúde, aos médicos generalistas e aos órgãos governamentais, a força tarefa disponível e a luta dos oftalmologistas brasileiros no combate à doença.



Ação realizada pela APO, em Maringá (PR)

Maringá

A ação de combate ao glaucoma foi realizada pela Associação Paranaense de Oftalmologia com apoio da Sociedade Brasileira de Glaucoma, Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Laboratório Aché, ONG Renovatio, Prefeitura Municipal e Secretaria da Saúde de Maringá. Com o auxílio de médicos oftalmologistas voluntários e acadêmicos de medicina, foram selecionados pacientes da rede pública de saúde que estavam à espera de atendimento com especialista para diagnóstico de glaucoma. No total, foram atendidos 250 pacientes, submetidos a biomicroscopia, exame de fundo de olho, tonometria e retinografia. Aqueles diagnosticados com glaucoma receberam amostras de colírios e foram encaminhados ao centro de referência em glaucoma da cidade para dar continuidade ao tratamento.



viofta

COLÍRIOS LUBRIFICANTES

o **NOVO PADRÃO** de **EXCELÊNCIA**
para o tratamento do **OLHO SECO**^{1,2}



0,40%

Indicado para
**OLHO SECO LEVE,
MODERADO A GRAVE
e PROCEDIMENTOS
CIRÚRGICOS**¹

FRASCO MAIS FLEXÍVEL:

CONFORTÁVEL E FÁCIL DE APLICAR.³⁻⁵

**SEM CONSERVANTES¹⁻³ e
SEM ÍONS DE PRATA NO BICO³**



Escaneie o QR Code ao
lado para acessar as bulas
dos produtos através do site
www.oftafarma.com.br



0,15%

Indicado para
**OLHO SECO LEVE
A MODERADO.**²

Referências:

1. Folheto Informativo do produto Viofta 0,40%; 2. Folheto Informativo do produto Viofta 0,15; 3. Especificação técnica do Fabricante APTAR "Ophthalmic Squeeze Dispenser. Entire Microbial Integrity Qualification of a Multi-Dose Preservative-Free Eye Dropper. 2018_Ma; 4. Allison Campolo, Monica Cray, Paul Shannon. A Review of the Containers Available for Multi-Dose Preservative-Free Eye Drops. Biomed J Sci & Tech Res 45(1)-2022. BJSTR. MS.ID.007130; 5. Marx, D., Birkhoff M. Ophthalmic Squeeze Dispenser. Eliminating the Need for Additives in Multidose Preservative-Free Eyecare Formulations. Drug Development & Delivery. 2017. Vol 17 Nº 17



Sociedade Temática em Destaque

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN)

Há três décadas, a Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN) tem atuado ativamente tanto no Brasil quanto no exterior. Filiada ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), a SBVSN é uma associação sem fins lucrativos que está presente nos âmbitos científico (patrocina e desenvolve atividades que fazem uma ponte entre escolas médicas e cursos de especialização em Oftalmologia), sociocultural (prestando assessoria, promovendo o intercâmbio entre centros especializados e oferecendo patrocínio e apoio de ações preventivas) e de defesa profissional (ao defender o profissional em Oftalmologia, buscando maior reconhecimento da especialidade em Visão Subnormal).

“Nos preocupamos grandemente com o atendimento aos deficientes visuais e, visando melhorar as condições deste atendimento, buscamos criar comissões

temáticas ou regionais para desenvolvimento e capacitação de profissionais, além de implementar diversos serviços para melhorar o acesso à reabilitação visual para pessoas com deficiência visual”, ressalta a presidente da SBVSN, Lindalva Carvalho de Moraes.

Além dos principais objetivos, que incluem a promoção de reuniões e grupos de estudo; o desenvolvimento de atividades de intercâmbio; o patrocínio de publicações de cunho científico; o apoio em ações preventivas na área de Oftalmologia; entre outros, a entidade tem oferecido aos seus associados a defesa de seus direitos profissionais, sociais e econômicos, buscando afirmar que é o oftalmologista o profissional médico adequado para lidar com prescrição de óculos, reabilitação visual e inclusão social do paciente com baixa visão.



Para conhecer mais sobre a entidade, acesse:

Website: www.visaosubnormal.org.br

Instagram: www.instagram.com/soc_visaosubnormal

Facebook: www.facebook.com/visaosubnormal

LinkedIn: br.linkedin.com/company/sociedade-brasileira-de-visao-subnormal---sbvsn



Sociedade Temática em Destaque

Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG)

Fundada em 1981, a Sociedade Brasileira de Glaucoma foi organizada para ser uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo principal estudar e difundir informações atualizadas a respeito da doença. A SBG está presente em todos os Estados do Brasil para promover a união de oftalmologistas de todo o país em prol do combate ao glaucoma.

Atualmente – além de atuar no aprimoramento técnico e científico do oftalmologista associado com grandes eventos sobre glaucoma e materiais de atualização contínua – a entidade também tem fortalecido a sua comunicação com a população brasileira. Entre as ações, está a campanha Maio Verde, amplamente divulgada nas redes sociais da SBG com vídeos de especialistas da instituição para informar o público leigo

sobre questões que poderiam impactar o cotidiano, abordando as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

“O nosso objetivo é fazer com que alcancemos cada vez mais associados para que todos participem e façamos da SBG uma entidade bastante inclusiva e ativa, não só para pequenos grupos e cunho científico, mas também para divulgação e cuidado com o paciente. O paciente bem-informado é um paciente mais bem cuidado e com menos problemas de visão. Nada melhor que o médico para ocupar esses espaços porque se entidades como a SBG ou CBO não ocupam esses lugares, eles são tomados pela desinformação”, ressalta o presidente da SBG, Emílio Rintaro Suzuki Júnior.



Para conhecer mais sobre a entidade, acesse:

Website: www.sbglaucoma.org.br

Instagram: <https://www.instagram.com/sbglaucoma/>

Facebook: <https://www.facebook.com/sbglaucoma/>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/sbglaucoma>

Oftalmologia em notícias

Nova diretoria da SBRV

O professor da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Osias Francisco de Souza, é o novo presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV). Ele tomou posse durante o congresso da entidade, realizado em Campinas (SP), de 18 a 21 de abril. Durante a gestão 2024/26 terá como colegas de diretoria Jorge Carlos Pessoa Rocha (vice-presidente), Mauro Goldbaum (secretário geral), Nilva Simeren Bueno Moraes Ambrogini (secretária adjunta) e Nelson Alexandre Sabrosa (tesoureiro)

Além desses, a direção da SBRV também contará com a colaboração de Alexandre Antonio Marques Rosa (vice-presidente - Região Norte), André Juca Machado

(vice-presidente - Região Nordeste), Silvana Maria Pereira Vianello (vice-presidente - Região Sudeste), João Guilherme de Oliveira Moraes (vice-presidente - Região Sul), Kátia Delalíbera Pacheco (vice-presidente - Região Centro-Oeste), Carlos Augusto Moreira Neto (diretor de Assuntos Profissionais), Leandro Cabral Zacharias (diretor de Assuntos Internacionais), Beatriz Sayuri Takahashi (diretora de Publicação), Oswaldo Ferreira Moura Brasil do Amaral (diretor de Assuntos Acadêmicos) e David Leonardo Cruvinel Isaac (diretor de Comunicação); O Conselho Fiscal da entidade passou a ser formado por Tereza Cristina Moreira Kanadani, Carlos Eduardo dos Reis Veloso e Octaviano Magalhães Junior.

Retina e Vítreo

Realizado de 18 a 21 de abril em Campinas (SP), o 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV) congregou mais de 1.200 médicos oftalmologistas do Brasil e do exterior que participaram de uma ampla programação de cursos, debates, conferências, simpósios e sessões de apresentação de casos clínicos.

A programação científica contou com a participação de mais de 200 palestrantes, dos quais 14 foram convidados internacionais. As mensagens dos presidentes do evento, José Augusto Cardillo e Rodrigo Jorge, enfatizaram o objetivo principal de levar ao congressista as ferramentas teóricas e práticas que o possibilitem aplicar os conhecimentos adquiridos de forma imediata. Também ressaltaram que um grande destaque foi dado ao estudo e debate da Inteligência Artificial e



Osias Francisco de Souza

suas possíveis aplicações no diagnóstico e tratamento das doenças oculares.

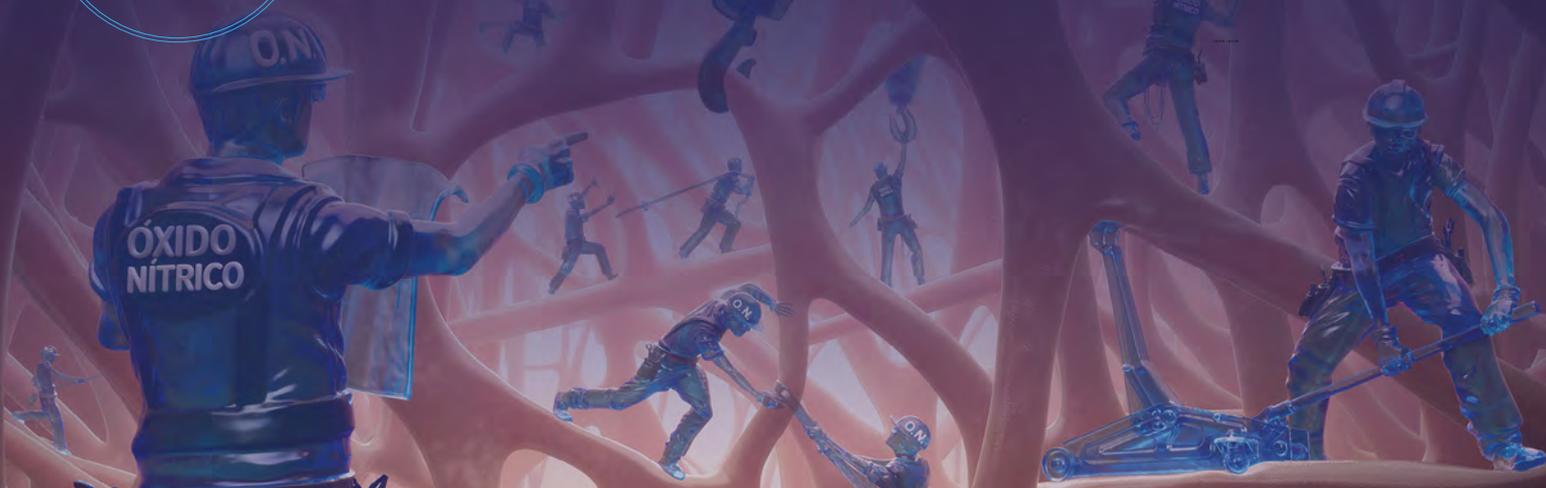
A presidente do CBO, Wilma Lelis Barboza teve participação especial na solenidade de abertura do congresso.

VYZULTA®

Única Prostaglandina
com liberação de
ÓXIDO NÍTRICO
e ação na
MALHA TRABECULAR.



1ª Inovação no tratamento
do **GLAUCOMA** em + de **20** anos!*



VYZULTA® - latanoprosteno bunode — solução oftálmica tópica com 0,024% de latanoprosteno bunode: embalagem contendo 1 frasco de 2,5 mL ou 1 frasco de 5 mL - Uso Oftálmico Tópico, Uso Adulto. **INDICAÇÃO:** É indicado para a redução da pressão intraocular (PIO) em pacientes com glaucoma de ângulo aberto ou hipertensão ocular. **CONTRAINDICAÇÃO:** Categoria de risco C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** **Pigmentação:** VYZULTA® pode causar alterações nos tecidos pigmentados. As alterações mais frequentemente relatadas com os análogos das prostaglandinas foram o aumento da pigmentação da íris e do tecido periorbital (palpebra). Espera-se que a pigmentação ocorra lentamente enquanto a solução oftálmica de latanoprosteno bunode for administrada. Com a interrupção no uso de VYZULTA®, a pigmentação da íris tende a ser permanentemente eliminada a partir da área do tecido periorbital (palpebra) e as alterações dos olhos tendem a ser reversíveis na maioria dos casos. **Utilização em pacientes pediátricos:** Pacientes pediátricos menores de 16 anos de idade não é recomendada devido as potenciais preocupações de segurança relacionadas com o aumento da pigmentação após utilização crônica a longo prazo. **Alterações nos olhos:** VYZULTA® pode mudar gradualmente os olhos e a percepção de cor no trabalho. Essas alterações incluem aumento de comprimento, espessura e o número de cílios ou pelos. As alterações nos cílios são geralmente reversíveis quando o tratamento é interrompido. **Inflamação intraocular:** VYZULTA® deve ser utilizado com precaução em pacientes com histórico de inflamação intraocular (irite/lúvete) e geralmente não deve ser utilizado em pacientes com inflamação intraocular ativa, já que pode agravar esta condição. **Edema macular:** Edema macular, incluindo edema macular cistóide, foi relatado durante o tratamento com análogos de prostaglandina. VYZULTA® deve ser utilizado com precaução em pacientes diabéticos, em pacientes pseudofríacos ou em pacientes com uma capsula de cristalino posterior rompida ou em pacientes com fatores de risco conhecidos para o edema macular. **Ceratite bacteriana:** Houve relatos de ceratite bacteriana associada ao uso de frascos de doses múltiplas de produtos oftálmicos tópicos. Esses frascos foram inadvertidamente contaminados por pacientes que, na maioria dos casos, tinham uma doença corneana concomitante ou uma ruptura da superfície epitelial ocular. **Uso com Lentes de contato:** Deve-se remover as lentes de contato antes da administração de VYZULTA® porque este produto contém odroto de benzalcônio. As lentes podem ser reinseridas 15 minutos após a administração. **Idosos:** Não foram observadas diferenças clínicas gerais de segurança ou eficácia entre idosos e outros pacientes adultos. **Uso pediátrico:** A segurança e a eficácia em pacientes pediátricos ainda não foram estabelecidas. Portanto, o uso de VYZULTA® não é recomendado nesses pacientes. **Gravidez e Lactação:** Não há dados humanos disponíveis para o uso de VYZULTA® durante a gravidez para informar quaisquer riscos associados a medicamentos. Com base em estudos em animais com latanoprosteno bunode, VYZULTA® pode causar aborto espontâneo, aborto e danos fetais. A LBV mostrou-se abortiva e teratogênica quando administrada a coelhos grávidas. Anormalidades estruturais observadas em fetuses de coelho incluíam anormalidades dos vasos da base e do arco aórtico, cabeça cônica, anomalias externas e vertebrais esqueléticas, hiperextensão e má rotação de membros, distensão abdominal e edema. Não existiam dados sobre a presença de VYZULTA® no leite humano ou efeitos no lactente amamentado ou os efeitos na produção de leite. Devido aos níveis extremamente baixos de latanoprosteno bunode após a aplicação no olho, não é provável que atinja o leite materno ou a corrente sanguínea do bebê e que cause quaisquer efeitos adversos nas crianças amamentadas. **Categoria de risco C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não foram realizados testes de interação medicamentosa entre VYZULTA® e outros medicamentos. Se mais de um medicamento oftálmico tópico estiver sendo usado, os medicamentos devem ser administrados com um intervalo de pelo menos cinco (5) minutos entre as aplicações. **REAÇÕES ADVERSAS:** As reações adversas oculares mais comuns observadas em pacientes tratados com latanoprosteno bunode foram: hiperemia conjuntival (6%), irritação ocular (4%), dor ocular (3%) e dor no local de instilação (2%). Aproximadamente 0,6% dos pacientes interromperam a terapia devido as reações adversas oculares, incluindo hiperemia ocular, irritação conjuntival, irritação ocular, dor ocular, edema conjuntival, visão borrada, ceratite pontada e sensação de corpo estranho. **POSOLOGIA E MODO DE USO:** Recomenda-se a dosagem de uma gota no saco conjuntival dos (s) olhos (s) afetado(s) uma vez ao dia no período noturno. Não administrar VYZULTA® mais do que uma vez ao dia, uma vez que foi demonstrado que a administração mais frequente de análogos das prostaglandinas pode diminuir o efeito de diminuição da pressão intraocular. Se há o uso concomitante de VYZULTA® com outros medicamentos oftálmicos tópicos para baixar a pressão intraocular, administrar cada medicamento com pelo menos cinco (5) minutos de intervalo. Evitar que a ponta do frasco entre em contato com o olho, estruturas adjacentes, dedos ou qualquer outro superfície a fim de evitar a contaminação da solução por bactérias comuns que causam infecções oculares. Danos graves aos olhos e subsequente perda de visão podem resultar do uso de soluções contaminadas. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA, M.S. 1.1961.0029 - Importado por: BL Indústria Ótica Ltda. - CNPJ 27.011.072/0001-43 - SAC 0800.702.6464. Documentação Científica e informações adicionais estão à disposição da classe médica, mediante solicitação. Referências: 1- Cavet ME, DeCory HH. The role of nitric oxide in the intraocular pressure lowering efficacy of latanoprosteno bunode: review of nonclinical studies. J Ocul Pharmacol Ther. 2018;34(1-2):52-60. doi: 10.1089/jop.2016.0188. 2 - CloseUp Demand Report | Aug. 22, Jun. 24.**

Oftalmologia em notícias

Rio 2024

Médicos oftalmologistas de todo o Brasil estiveram no Riocentro durante o Rio 2024, evento que reuniu o XXXI Congresso de Catarata e Cirurgia Refrativa, o II Congresso Brasileiro de Córnea, o V Curso de Auxiliares em Oftalmologia e o XV Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia.

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR) promoveu uma ação social durante o evento, com a realização de um mutirão de atendimento de centenas de crianças para exames oculares e, quando necessário, doação de óculos.



Newton Andrade Júnior | Simpósio CBO

Durante a solenidade de abertura, foram homenageados os oftalmologistas Carlos Gabriel de Figueiredo, Canrobert Oliveira, Durval Moraes de Carvalho, Dan Reinstein, Tadeu Cvintal, Roberto Zaldivar e Warreb Hill, por suas contribuições médico-científicas e por suas atuações em benefício da entidade.

Durante o evento, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia organizou o Simpósio CBO, coordenado pela presidente Wilma Lelis Barboza, pelo vice-presidente Newton Andrade Júnior e pelo ex-presidente Cristiano Caixeta Umbelino. Neste simpósio foram expostas e debatidas as providências e dificuldades que existem para a consolidação da carreira do médico oftalmologista na atualidade.

ABCCR

A Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR) está de diretoria nova, presidida por Newton Andrade Júnior, que tomou posse durante o recente congresso da entidade, realizado de 22 a 25 de maio no Rio de Janeiro.

Da nova diretoria também fazem parte Leila Suely Gouvêa José (vice-presidente), David da Rocha Lucena

(secretário geral), Francisco Bandeira (1º secretário), Gustavo Victor de Paula Baptista (tesoureiro) e Ricardo Nosé (1º tesoureiro).

Já o Conselho Fiscal da entidade na gestão 2024/26 é formado por Arthur Schaefer, Bernardo Cavalcanti, Fabiano Brandão, Leonardo Costa Lima e Paulo Fadel.

Oftalmologia em notícias

Audiência com Promotoria do Consumidor em Maceió

A Sociedade Alagoana de Oftalmologia (SAO) manteve uma audiência com o Promotor de Justiça de Defesa do Consumidor de Maceió, Max Martins de Oliveira e Silva, em 15 de maio para debater e acompanhar as providências relacionadas a Ação Civil Pública movida pelo CBO contra estabelecimentos comerciais e profissionais sem formação médica daquela cidade que anunciam a realização de exames oftalmológicos. O encontro também contou com a participação de representantes da Vigilância Sanitária da capital alagoana.

De acordo com a presidente da SAO, Theresa Ferro, a audiência foi extremamente positiva na medida em que foram esclarecidos vários pontos relacionados à legislação e à saúde ocular. Foram

apresentados materiais publicitários inadequados e depoimentos de pacientes que se sentiram prejudicados com o atendimento oftalmológico proporcionado por profissionais sem formação médica. Além disso, foram iniciados entendimentos para a realização de um curso para os fiscais da Vigilância Sanitária sobre sua atuação em óticas e diante da ação de optometristas.

Além do promotor e da presidente da SAO, também estiveram na reunião Diogo Walter (integrante do Departamento Jurídico do CBO), Gabriela Lopes (vice-presidente da SAO), Elisabete Cândido (inspetora fiscal da Vigilância Sanitária), Ronaldo Pimentel (inspetor fiscal da Vigilância Sanitária) e Jonatha Cabral (assessor jurídico da Vigilância Sanitária).



Participantes da audiência

Oftalmologia em notícias

Ação social em São Bernardo

O Centro Universitário da Faculdade de Medicina da Fundação ABC realizou uma força-tarefa para atendimento oftalmológico gratuito de mais de 700 crianças da cidade de São Bernardo do Campo (SP), em parceria com a Secretaria de Saúde do município. Durante a ação foram doados 290 óculos para as crianças atendidas.

Os atendimentos foram realizados pela equipe da Disciplina de Oftalmologia do Centro Universitário FMABC, curso de especialização credenciado pelo CBO, e contou com apoio de alunos de extensão de diversos cursos.

Além dos atendimentos oftalmológicos, a força-tarefa contou com uma ação de conscientização contra a dengue.



“A visão vai muito além do que os olhos podem captar”

Com uma trajetória que entrelaça Medicina, Arte e Inovação, o médico oftalmologista potiguar Francisco Irochima Pinheiro prepara-se para expor algumas de suas obras no *International Salon of Contemporary Art*, no *Carrousel du Louvre*, galeria localizada no subsolo do famoso museu parisiense, em outubro próximo. Este é mais um capítulo de sua multifacetada andança pela vida, iniciada em 03 de março de 1973, em Natal e que tem na visão um de seus primeiros e principais eixos.



Obra A planta que ajuda!



Obra Uso de telas

Francisco Irochima Pinheiro

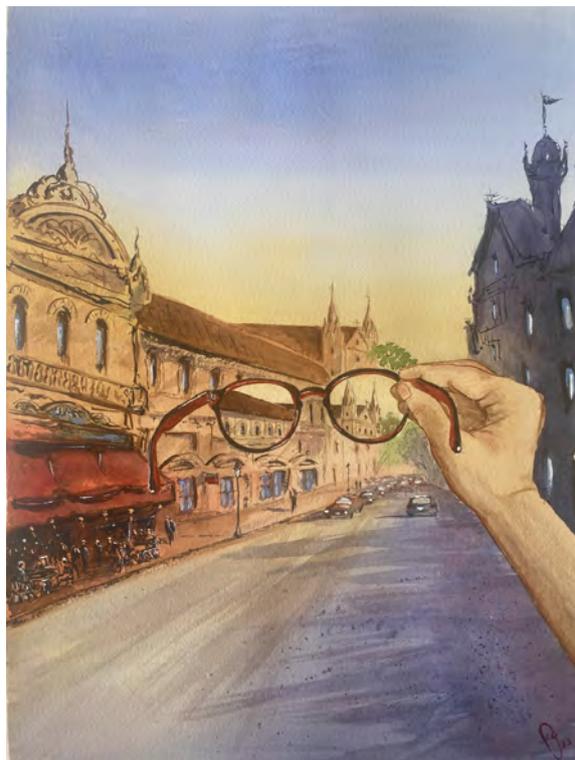
Seu pai viveu parte da vida em São Paulo e teve muito contato com a colônia japonesa da cidade, em homenagem a qual decidiu dar a seu filho o nome da cidade arrasada pela bomba atômica. Seu pai também incentivou o gosto do menino Francisco pela experimentação e pelas novidades e, em determinada tarde deu a notícia de que o avô iria ficar cego por conta de uma doença hereditária chamada glaucoma.

Jornal Oftalmológico Jota Zero – Como essa experiência te marcou?

Franciso Irochima Pinheiro – Morávamos na casa do meu avô e percebíamos que ele esbarrava nas coisas e perdia constantemente o equilíbrio. Depois que meu pai falou sobre a cegueira, fui ao dicionário procurar o que significava a palavra hereditária e levei um choque. Como criança de 7 ou 8 anos que gostava de desenhar comecei a pensar em alternativas para quando a cegueira me alcançasse. Fui crescendo e a preocupação só aumentava: e meu pai, meus irmãos, meus filhos e filhas, como vão fazer? Foi aí que decidi fazer medicina.

Jota Zero – que idade tinha?

Irochima – 11 ou 12 anos. A situação financeira da família piorou drasticamente e a chance de me tornar médico se esvaía. Eu estudava no Colégio Marista, um dos melhores de Natal e era quase certo que teria que passar a frequentar a escola pública. Então, certo dia, de forma até petulante, tomei a iniciativa de falar com o diretor do colégio, o irmão Karginaldo. Contei a situação e ganhei uma bolsa de estudos da quinta série até o pré-vestibular. Continuei desenhando, continuei no colégio, passei no vestibular e no curso de medicina a situação financeira ainda era bem difícil. Não tinha condições de comprar os livros, principalmente os atlas, então comecei a desenhar meus próprios atlas, a traduzir aquilo que eu lia em imagens e os colegas começaram a ver que aquelas imagens não tinham nos atlas deles e começaram a xerocar. Eram os colegas de turma e depois os colegas de outros períodos, de outros cursos e virou um negócio. Comecei a cobrar pelos meus desenhos e a coisa começou a se profissionalizar, numa época que não tinha internet. Um fato que muito me influenciou foi que conheci a história de Frank Netter, um médico novaiorquino que, devido à crise de 29 ficou sem pacientes e passou a ilustrar livros e catálogos médicos e hoje é conhecido como o Michelângelo da Medicina. Ele criou



Obra O mundo parece menor!

o instituto que leva seu nome, que detém o maior acervo de ilustrações médicas do mundo.

Jota Zero – E a Oftalmologia?

Irochima – Por conta do meu avô e de minha história, foi uma escolha praticamente natural. Na especialização recebi convite para ilustrar algumas obras e, quando fui para São Paulo, a coisa se profissionalizou. Comecei a ilustrar livros de pessoas muito importantes, fechei contrato com várias editoras e comecei a ser o médico que desenha, que sabe e entende o que precisa ser desenhado. Um dos trabalhos mais marcantes foi o livro *Oftalmogeriatrics*, de Marcela Cypel e Rubens Belfort Junior que illustrei e que ganhou o Prêmio Jabuti de 2009 e que posteriormente foi lançado na Academia Americana de Oftalmologia Hoje faço ilustrações científicas profissionais e como também sou pesquisador e cientista, faço a ilustração de minhas pesquisas e artigos e sempre continuei desenhando. Não sei o que seria de mim sem a arte.

Jota Zero – e o salto dos livros para exposições?

Irochima - Quando veio a pandemia, passei a me utilizar da aquarela. Fiz um projeto de pintar uma aquarela por dia e a colocava no Instagram. Com o passar do

tempo, as pessoas começaram a acompanhar, a cobrar e a sugerir que expusesse as obras. Fiz uma exposição numa galeria em Natal e a renda foi revertida para a casa do paciente da Liga contra o Câncer, da qual sou gerente de inovação. Eram cenas do cotidiano urbano. A SOBLEC patrocinou a exposição “No meio do caminho tem gente” e, a partir daí, a Hoya me convidou para fazer 12 obras contando a história da progressão da miopia. Foi um grande desafio, porque uma coisa é fazer naturalmente, outra coisa é fazer por encomenda. A exposição teve obras que retratam desde a gravidez e a genética até a complicação que é o descolamento de retina, passando por terapia, evolução. Produzimos essas 12 aquarelas e recebemos convite para outras exposições, inclusive em outros países, como esta de outubro em Paris. A exposição sobre miopia aconteceu na *Japan House*, em São Paulo, e segundo estimativas da empresa, foi vista por aproximadamente 50 mil pessoas.

Jota Zero – E o glaucoma? Apareceu?

Irochima - Diagnostiquei a doença em meu pai e em meus tios e consegui controlar sem nenhuma repercussão. Da minha parte, enfrentei e venci um câncer renal que me levou a novos caminhos.

Francisco Irochima Pinheiro é integrante da Comissão de Telemedicina, Tecnologia e Inovação do CBO. Sua exposição sobre Miopia recebeu o apoio do conselho e da Sociedade de Oftalmologia do Norte e Nordeste, Academia Brasileira de Controle da Miopia e Ortoceratologia, Ophthalmos Rohto, Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea, e Refratometria, Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Sociedade Centro Oeste de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica, bem como da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, Federação das



Apoiadores da exposição em São Paulo



Francisco Irochima Pinheiro

Associações das Províncias Japonesas no Brasil, Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, Consulado Geral do Japão em São Paulo.

Recentemente o médico divulgou um vídeo na internet sobre sua história (Transformando obstáculos em oportunidades) que pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=k7j-Tk2POyE>



Informações sobre sua exposição no *Carrousel du Louvre* podem ser acessadas no site www.vivemosarte.com.br



Oftalmologia em notícias

CEROF assina convênio com Secretaria Estadual de Saúde de Goiás

A partir de 1º de julho, a gestão da regulação de vagas do Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) passou a ser feita pela Secretaria de Estado de Saúde de Goiás. Convênio neste sentido foi assinado em 13 de junho.

De acordo com o presidente do Conselho Diretor do CEROF, Marcos Ávila, a mudança irá mais do que triplicar os investimentos públicos na instituição, sem interferir em sua autonomia operacional, já que continua ligada à UFG. Além disso, todos os 246 municípios do Estado passam a ser diretamente atendidos pelo CEROF, e possibilitará a ampliação do Centro Cirúrgico e dinamizará o atendimento do todo o hospital. “O convênio com a secretaria estadual representará uma mudança de patamar a curto prazo que permitirá ao CEROF levar oftalmologia de qualidade a todos os municípios do Goiás e integrar -se aos hospitais de grande complexidade de todo o Estado”, concluiu Marcos Ávila, que também é ex-presidente do CBO.



O vice-governador de Goiás, Daniel Vilela, e Marcos Ávila visitam as instalações do CEROF



Assinatura do convênio



Oftalmologia em notícias

Projeto Olhares do Futuro

“Examinamos 165 crianças e prescrevemos 45 óculos. Porém, mais importante do que números é a gratificação de proporcionar atendimento àquelas crianças que de outra forma não teriam condições de serem examinadas.”

Esta foi a avaliação do médico oftalmologista Vitor Luna de Sampaio sobre o Projeto Olhares do Futuro, ação social realizada na cidade de Nova Olinda (CE) em 01 e 04 de maio, quando crianças da região, triadas pela Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, passaram por exame oftalmológico com aferição da acuidade visual, avaliação da motricidade dos olhos, biomicroscopia, refratometria, fundoscopia e tonometria. A ação foi realizada pelos médicos e auxiliares do Núcleo de Oftalmologia Avançada do Nordeste (NOANE), com apoio da *OneSight Essilor-Luxottica Foundation* e os óculos prescritos foram doados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). A Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, que também apoiou a ação, é uma entidade cultural e social.

De acordo com Vitor Sampaio, esta foi a segunda ação na cidade de Nova Olinda. A primeira foi realizada há dois anos e no ano passado a equipe atendeu

crianças da cidade de Porteiras. Os dois municípios localizam-se na Chapada do Araripe, na região do Cariri, ao sul do Ceará.

Além dos óculos prescritos, alguns pacientes atendidos no início de maio precisaram ser referidos à sede da clínica, em Juazeiro do Norte, para aplicação de laser, ultrassom e encaminhamento para especialista em estrabismo.



Equipe responsável pela ação



Vitor Sampaio em atendimento no projeto



Pequenos pacientes aguardando atendimento

Linha
olho seco
LATINOFARMA

Bem-vindo à era do **ALTO PESO MOLECULAR**¹

TRIPLA COMBINAÇÃO²



Carmelose Sódica

Hialuronato de sódio de alto peso molecular

Glicerol

HIALURONATO DE SÓDIO DE ALTO PESO MOLECULAR^{1,3}



1 mg/ml

2 mg/ml

Duas concentrações



10

Gel lubrificante e reepitelizante em frasco multidose⁴⁻⁷

Indicado para lesões superficiais da córnea e conjuntiva causadas por **olho seco, lentes de contato, traumas, queimaduras e corpos estranhos.**⁵⁻⁸

Referências: 1. Especificação da matéria-prima. 2. Lunera. Instrução de Uso. 3. Lunah. Instrução de Uso. 4. IQVIA PMB JULHO/2023 - Classe 04: S01X2 - OUT. PROD. OFTÁLMICOS TOP. 5. Epithelize: Dexpantenol. Bula do medicamento. 6. Kılıc D., Vural E., Albayrak G., Arslan M. Effect of dexpantenol on patient comfort in treatment of traumatic corneal abrasions. Pamukkale Tıp Dergisi. 2021; 14(1): 43-48. 7. Martone G., Balestrazzi A., Ciprandi G., Balestrazzi A. Alpha-Glycerylphosphorylcholine and D-Panthenol Eye Drops in Patients Undergoing Cataract Surgery. J Ophthalmol. 2022 Jun 7;2022:1951014. 8. Sindt C. W., Longmuir R. A. Contact Lens Strategies for the Patient with Dry Eye.

LUNERA - Solução oftálmica estéril sem conservantes. **INDICAÇÕES:** Lunera é indicado como lubrificante e hidratante para melhorar a irritação, ardor, vermelhidão e secura ocular, que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco e também como protetor contra as irritações oculares. Pode ser usado durante o uso de lentes de contato. **CONTRAINDICAÇÕES:** Este produto é contraindicado para pacientes que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da formulação. **COMPOSIÇÃO:** carmelose sódica, glicerol, hialuronato de sódio, ácido bórico, borato de sódio decaidratado, citrato de sódio di-hidratado, cloreto de cálcio di-hidratado, cloreto de magnésio hexahidratado, cloreto de potássio, cloreto de sódio, ácido clorídrico, hidróxido de sódio e água para injetáveis. Registro Anvisa nº 80021290015.

CONTRAINDICAÇÕES: Este produto é contraindicado para pacientes que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da formulação.

LUNAH (hialuronato de sódio) - Solução oftálmica estéril livre de fosfatos e sem conservantes 0,1% (1 mg/mL) e 0,2% (2mg/mL) - **VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. INDICAÇÕES:** indicado para melhorar a lubrificação da superfície do olho para pessoas com sensação de secura, fadiga ou desconforto, devido a condições ambientais, bem como após intervenções cirúrgicas oftalmológicas. Reg. ANVISA no 1.0298.0529.

CONTRAINDICAÇÕES: Este produto é contraindicado para pacientes que apresentem alergia a qualquer um dos componentes da formulação.

LUNAH É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULÃO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

EPITHELIZE® (dexpantenol) - gel oftálmico 50 mg/g. **USO OFTÁLMICO. USO ADULTO. INDICAÇÕES:** lesões da córnea. Indicado para o tratamento de suporte e posterior de todos os tipos de queratite como a queratite dendrítica, cauterizações, queimaduras, doenças distróficas da córnea, prevenção e tratamento de lesões corneais causadas pelo uso de lentes de contato. **CONTRAINDICAÇÕES:** hipersensibilidade à cetrimida ou a quaisquer dos componentes da formulação. **Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** produto exclusivo para uso oftálmico. Usuários de lentes de contato: devem remover as lentes antes da aplicação do produto e aguardar 15 minutos antes de recolocá-las. Gravidez (Categoria de risco C) e lactação: **Este medicamento não deve ser usado durante a gravidez e lactação, exceto sob orientação médica.** Dirigir e operar máquinas: este produto pode causar turvação transitória da visão, devendo haver cuidado ao dirigir veículos ou operar máquinas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** não são conhecidas. Se usado junto com outros colírios ou pomadas oftálmicas, os diferentes medicamentos devem ser aplicados em intervalos de pelo menos cinco minutos entre eles. De preferência, EPITHELIZE® deve ser aplicado por último. **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** instilar 1 (uma) gota no saco conjuntival 3 (três) a 5 (cinco) vezes ao dia ou mais frequentemente, de acordo com a prescrição médica. Durante a aplicação, não devem ser usadas lentes de contato. **REAÇÕES ADVERSAS:** em geral, dexpantenol pode ser classificado como atóxico. Em estudos clínicos em via oftálmica não foram encontrados eventos adversos significativos. Caso apresente irritação ou ardeza com o uso de EPITHELIZE®, consulte seu médico. **SUPERDOSE:** testes toxicológicos sugerem que nenhum outro efeito, senão o efeito terapêutico pretendido foi observado com doses mais altas. Se ocorrer uma superdosagem, controlar sintomaticamente. **APRESENTAÇÃO:** embalagem contendo 1 frasco com 10 g. Para mais informações, vide bula do medicamento. Registrado por: CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda. Rod. Itapira-Lindóia, km 14 - Itapira - SP CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira. Fabricado por: CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda, Rua Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP CNPJ 44.734.671/0023-67 Indústria Brasileira SAC: 0800-7011918. **CLASSIFICAÇÃO:** VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. Reg. MS Nº 1.0298.0580

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade à cetrimida ou a quaisquer dos componentes da formulação. Interações medicamentosas: Deve haver um intervalo de pelo menos 5 minutos entre as aplicações de outras soluções ou pomadas oftálmicas

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA.

SAC 0800-7011918

 **LATINOFARMA**
Uma divisão do Grupo Cristália

Oftalmologia em notícias

Marcelo Ventura ministra palestra no *Bascom Palmer*

O presidente da Fundação Altino Ventura (FAV), Marcelo Ventura, foi o convidado de honra do *Bascom Palmer Eye Institute*, de Miami, Flórida (EUA), para proferir a Conferência *Diana and John Clarkson Lectureship*, que teve como tema “*Global education: challenges in Ophthalmology*”.

O evento ocorreu no auditório José Berrocal, na manhã de 2 de maio. O conferencista compartilhou uma série conceitos e experiências sobre os desafios enfrentados na educação global em Oftalmologia, destacando a

importância de abordagens inovadoras e colaborativas para superar os problemas. Parte considerável de sua apresentação foi ocupada com relatos sobre iniciativas da FAV e do CBO no ensino da Especialidade. O evento foi transmitido para a comunidade científica internacional pelas redes sociais.



Aspecto da conferência
Crédito: fotos de Alexander Rodriguez



Marcelo Ventura (direita) com o diretor do Departamento de Oftalmologia do Bascom Palmer Eye Institute, Eduardo Alfonso

Colega que partiu

Afonso Reichel Pereira, ícone da Oftalmologia gaúcha, faleceu em 20 de abril aos 72 anos. Formado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em 1978, foi várias vezes presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS), teve participação decisiva na realização da primeira cirurgia de vitrectomia no Estado do Rio Grande do Sul e foi membro, por mais de uma década, da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), com grande atuação na defesa das prerrogativas de atuação dos Oftalmologistas.



Afonso Reichel Pereira

Oftalmologia em notícias

Eleições no CFM

Em 06 e 07 de agosto serão realizadas eleições *online* para escolha dos novos conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM) para o mandato de 2024 a 2029. A votação será efetuada pela internet através de celular, tablet ou computador, e o processo contará com recursos tecnológicos para garantir o sigilo do voto e a autenticidade da identidade do médico votante. A autenticação da identidade será realizada por meio de diversos métodos, incluindo biometria facial, certificado digital em nuvem (padrão ICP-Brasil) e código PIN enviado por e-mail ou SMS, com duplo fator de autenticação. Entretanto, para garantir o recebimento do PIN de forma correta, os médicos devem atualizar seu e-mail e número de telefone celular junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM) do Estado onde



estão inscritos. Essas informações podem ser atualizadas pelo site <https://crmvirtual.cfm.org.br/>

Para votar, o médico deve estar em situação regular junto ao seu CRM, sem débitos ou pendências administrativas. O prazo para resolver qualquer problema vai até o dia 30 de julho e os médicos podem verificar sua situação através do site <https://eleicoescfm.org.br/>

O voto é obrigatório para todos os médicos, exceto para aqueles com mais de 70 anos. Os médicos que atuam exclusivamente como militares não podem votar nem ser votados.



24 A 26 DE OUTUBRO

VIASOFT EXPERIENCE | CURITIBA - PARANÁ

INSCRIÇÕES ABERTAS!

WWW.BRASCRESIMERSAO.COM.BR

INSCREVA-SE



Calendário CBO

2024

Os interessados em divulgar suas atividades científicas neste espaço devem remeter as informações pelo e-mail vital.monteiro@cbo.com.br

Julho

04 a 06 XXIII Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Local: Windsor Oceânico Hotel – Rio de Janeiro - RJ
Site: www.sbo2024.com.br

25 a 27 2º Congresso de Medicina Geral da AMB

Local: Distrito Anhembi – São Paulo - SP
Site: www.congressogeralamb.com.br

25 a 28 28º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Local: UNIP – São Paulo – SP
Site: <https://www.anad.org.br/congresso/>

Agosto

16 a 19 World Ophthalmology Congress 2024

Local: Vancouver Convention Center – Vancouver - Canadá
Site: <https://icoph.org/>



Setembro

04 a 07 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Local: CICB – Centro Internacional de Convenções do Brasil – Brasília - DF
Site: www.cbo2024.com.br

13 e 14 I Simpósio Einstein de Diabetes: A Jornada do paciente com Diabetes

Local: Hospital Israelita Albert Einstein – unidade Morumbi – São Paulo – SP
Site: https://ensino.einstein.br/evento_simposio_diabetes_p5474/p

Outubro

10 a 12 SINBOS – Simpósio Internacional do Hospital Banco de Olhos de Sorocaba

Local: Sorocaba - SP
Tel.: (15) 3212-7077
Site: www.sinbos.com.br

Outubro/Novembro

31/10 a 02/11 15º Congresso da Sociedade de Oftalmologia do Triângulo Mineiro

5º Congresso de Oftalmologistas ex-Alunos e Ex-Residentes da UFTM e da UFU

Local: Uberaba - MG
Site: www.sotrim.com.br

2025

Novembro

06 a 09 43º Congresso do Hospital São Geraldo

Local: Mercure Belo Horizonte Lourdes Hotel – Belo Horizonte - MG
E-mail: contato@atepeventos.com.br

15 e 16 7º Congresso Brasileiro de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo

Local: Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP
Site: www.congressosbopcb.com.br

Fevereiro

19 a 22 47º SIMASP - Simpósio Internacional Moacyr Alvaro

Tel.: (11) 93285 - 5078
E-mail: simasp@atepeventos.com.br

Abril

04 e 05 XII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC)

Local: Renaissance São Paulo Hotel – São Paulo - SP
Site: <https://soblec.com.br/congresso-brasileiro-da-soblec>

Maiο

08 a 10 XXI Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma

Local: Belo Horizonte - MG
Tel.: (11) 9377.22004
E-mail: sbglaucoma@sbglaucoma.org.br

28 a 31 BRASCRS 2025 - XXXII Congresso de Catarata e Cirurgia Refrativa

Dezembro

03 a 07 Congresso 2024 da International Society of Ocular Oncology (ISOO)

Local: TAJ Convention Center – Goa – Índia
Site: www.isoo2024.com

06 e 07 27º Congresso de Oftalmologia da USP e 26º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo – SP
Site: www.cousp.com.br

14 Festival de Vídeos do Instituto de Olhos Ciências Médicas de Minas Gerais

Local: Teatro Feluma – Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3248-7450

Interstício

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois de cada Congresso Brasileiro de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 2º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2024, o interstício será de 20 de julho a 07 de outubro.

Para saber sobre todos os eventos de 2025 e 2026, confira o calendário oftalmológico completo no site CBO.

Acesse também pelo QR Code:



O maior evento do Hemisfério Sul está a seu alcance, mais grandioso do que nunca.



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

Faça parte do CBO 2024.



Acesse cbo24.com.br
pelo QR Code ao lado
e saiba mais.

 [cbocongressos](https://www.instagram.com/cbocongressos)

